

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

Thiago Afonso Peron

Animando a Geografia: desenhos animados na construção do saber geográfico
escolar

Florianópolis
2021

Thiago Afonso Peron

Animando a Geografia: desenhos animados na construção do saber geográfico escolar

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.
Orientadora: Profa. Dr. Kalina Salaib Springer

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Peron, Thiago Afonso

Animando a Geografia : desenhos animados na construção
do saber geográfico escolar / Thiago Afonso Peron ;
orientador, Kalina Salaib Springer, 2021.
135 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Geografia,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

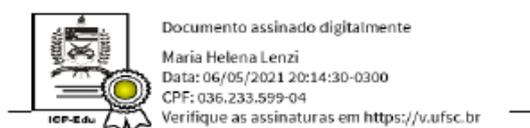
1. Geografia. 2. Desenhos Animados. 3. Educação
Geográfica. 4. Recurso Didático. 5. BNCC - CTC. I. Salaib
Springer, Kalina . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Geografia. III. Título.

Thiago Afonso Peron

Animando a Geografia: desenhos animados na construção do saber geográfico escolar

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Geografia” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Geografia

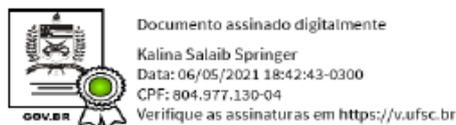
Florianópolis, 04 de maio de 2021.



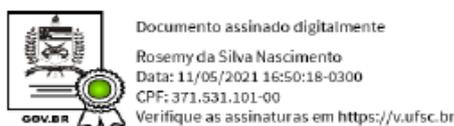
Prof.^a Dr.^a Maria Helena Lenzi

Coordenadora do Curso

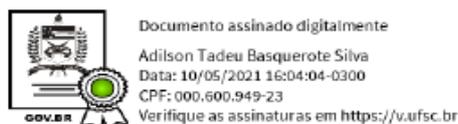
Banca Examinadora:



Orientadora Profa. Dra. Kalina Salaib Springer
Universidade Federal de Santa Catarina



Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Este trabalho é dedicado a todos e todas que lutam por um mundo mais justo, equitativo, igualitário e com respeito à diversidade. Em suma, à população brasileira, para a qual a universidade pública serve.

AGRADECIMENTOS

Muito difícil escrever os agradecimentos, sei que o trabalho presente é meu, tem o meu nome na capa, entretanto muitas pessoas ajudaram-me a construí-lo, diretamente como minha orientadora ou indiretamente como a cozinheira do Restaurante Universitário, ambas contribuíram em alguma medida para a conclusão do curso de geografia e obtenção de um título universitário. Gostaria de agradecer:

A minha família, meu pai Afonso e minha mãe Maristela, que sempre tentaram me conduzir ao melhor caminho que eles poderiam me oferecer, por me proporcionarem todas as condições, materiais e imateriais, para que eu concluísse este curso. Além disso, agradeço às minhas irmãs Gabriela e Dara e ao meu sobrinho Pedrinho que sempre fizeram parte deste processo.

A minha orientadora Kalina, que nunca me deixou desistir, que me aconselhou, me conduziu, que escutou meus dramas, que me diverti durante nossos encontros em sua sala, com muitas balas roubadas do baleiro e nossos encontros virtuais, regados de muita sensatez e alegria.

A meu companheiro Leonardo, que sempre esteve paciente ao meu lado me dando muito amor e que aguentou os dias que, como diz minha amiga Clara, nem eu me aguentava. Por cada cafezinho e diálogo revolucionário ou banal nos intervalos de escrita.

Aos amigos e às amigas que a Geografia - UFSC me proporcionou, Clara, Marília, Otávio, Noelle, Camila, Jonny, Julia V., Julia N., Jonas, Duda, Mateus e Ana Júlia.

A minha amiga Dieniffer que me acompanha desde a pré-escola, ao meu amigo Maikon (que já não está entre nós) que me acompanhou no Ensino Médio e na Graduação, a Rosa minha linda amiga colombiana, aos meus três chilenos favoritos Coni D., Coni Asesina e Sandino.

Aos e às minhas amigas e amigos da “Impressora do mal”, que sempre me divertiram e sacaram risadas.

Ao meu terapeuta Wicliff e minha psiquiatra Ângela, que ajudaram nos meus surtos de quarentena e de existência, que me ajudam a entender-me e ser uma pessoa melhor.

Aos colegas e às colegas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia – NEPEGeo e do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar – LabTate.

Às Instituições Públicas que estudei, ao Centro Educacional Giácomo Zommer, o Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, a Universidade de Córdoba (Montería, Colômbia), a Universidade do Estado de Santa Catarina e, claro, a Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos professores e às professoras que ao longo do meu processo educativo contribuíram para que eu chegasse à obtenção deste título universitário.

Às minhas referências bibliográficas, de carne e osso e as que só encontrei nas leituras, que contribuíram para o ser que sou.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (Paulo Freire, 1989).

“Hay cosas que se tatúan sin tinta” (Kali Uchis, 2020).

RESUMO

Historicamente a geografia escolar é tida pelos/as estudantes como uma disciplina de memorização, que busca descrever infinitamente as características da superfície terrestre, fazendo com que os/as estudantes decorem nomes de rios e capitais. Uma disciplina maçante, simplória e enfadonha. Pensando neste problema, de tornar a geografia atraente e divertida, para que o/a estudante participasse ativamente da construção do seu conhecimento utilizou-se as mídias e seus artefatos culturais em processos educacionais. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo discutir a temática da diversidade nas aulas de geografia da Educação Básica utilizando como recurso didático desenhos animados. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica e nesta foi considerado o gênero dos autores e das autoras, para que o trabalho contemplasse ambos de forma equitativa. Como produtos resultantes foram gerados 9 planos de aula para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais alicerçados na Base Nacional Comum Curricular (2018) e no Currículo do Território Catarinense (2019). Estes planos de aula apresentam temas transversais, inovadores, e a diversidade em suas mais distintas facetas. Observou-se que é possível tornar a geografia atraente e significativa para o/a estudante com artefatos culturais do seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Educação Geográfica. Plano de Aula. Recurso Didático. Diversidade.

ABSTRACT

Historically, school geography is considered by students as a memorization discipline, which seeks to describe the characteristics of the earth's surface infinitely, making students memorize names of rivers and capitals. A dull, simple and boring discipline. Thinking about this problem, of making geography attractive and fun, so that the student could actively participate in the construction of their knowledge, the media and their cultural artifacts were used in educational processes. Thus, the present work aimed to discuss the theme of diversity in geography classes in Basic Education using cartoons as a teaching resource. The bibliographic review was used as methodology and in this the gender of the authors was considered, so that the work contemplated both in an equitable way. As resultant products, 9 lesson plans were generated for Elementary School - Initial Years and Final Years based on the Common National Curriculum Base (2018) and the Curriculum of the Santa Catarina Territory (2019). These lesson plans present transversal, innovative themes, and diversity in its most distinct facets. It was observed that it is possible to make geography attractive and meaningful to the student with cultural artifacts of their daily lives.

Keywords: Geographic Education. Class Plan. Didactic Resource. Diversity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Plano de aula 1.....	42
Quadro 2 - Plano de aula 2.....	49
Quadro 3 – Plano de aula 3.....	58
Quadro 4 – Plano de aula 4.....	65
Quadro 5 – Plano de aula 5.....	72
Quadro 6 – Plano de aula 6.....	85
Quadro 7 – Plano de aula 7.....	102
Quadro 8 – Plano de aula 8.....	114
Quadro 9 – Plano de aula 9.....	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CTC - Currículo do Território Catarinense

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

IBC - Instituto Benjamin Constant

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros/as

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PCSC - Proposta Curricular de Santa Catarina

WWF - World Wide Fund for Nature

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	CAPÍTULO PRIMEIRO – MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	19
2.1.1	Breve histórico sobre as mídias.....	19
2.1.2	Documentos normativos: mídias, tecnologias e diversidade.....	21
2.1.3	As mídias no ensino.....	23
2.1.4	A televisão no ensino.....	25
2.2	CAPÍTULO SEGUNDO - O DESENHO ANIMADO E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	27
2.2.1	Mudanças no ensino de geografia.....	28
2.2.2	Os desenhos animados como recursos didáticos.....	29
2.2.2.1	<i>As potencialidades dos desenhos animados.....</i>	32
3	METODOLOGIA	38
4	RESULTADOS.....	42
4.1	PLANOS DE AULA.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
	REFERÊNCIAS.....	131

Sobre o Autor



Caro/a leitor/a me chamo Thiago Afonso Peron (24), mas gosto que me chamem Afonso. Sou um homem, branco, gay e de classe média-baixa. Sou catarinense, do interior do estado, um pequeno município chamado Mirim Doce. Morava na zona rural, na roça, como se diz por lá. Estudei todo o meu Ensino Fundamental no Centro Educacional Giacomio Zommer (escola pública),

vivia com minha família (agricultores, cultivavam arroz). Aos 14 anos (2012) me mudei de município e fui estudar no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul (escola pública), colégio interno, onde realizei o Ensino Médio e o Curso de Técnico Agrícola. Eu tive professores e professoras de qualidade, que me incentivaram a desenvolver trabalhos de Iniciação Científica e com estes/as participei de Feiras e Mostras. O primeiro contato com a pesquisa foi no primeiro ano do Ensino Médio, meu colega Rafael e eu desenvolvemos na disciplina de Iniciação Científica um projeto intitulado “Efeitos de telas de diferentes cores em plantas de alface (*Lactuca sativa*)¹”. Apresentamos nossa pesquisa sobre as lindas alfaces em três eventos, a XIII Feira De Conhecimento Tecnológico e Científico – FETEC, na VI Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar – MICTI e na Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia de 2014 - MOSTRATEC (respectivamente, Rio do Sul, Camboriú e Novo Hamburgo). No verão de 2014 realizei meu estágio obrigatório do curso de Técnico Agrícola na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri, estação experimental de Itajaí (também instituição pública). Estagiei no desenvolvimento de cultivares de arroz (*Oryza sativa*), gerei um relatório intitulado “Melhoramento Genético na Cultura do Arroz”. Já em 2015, estava

¹ Disponível em: <<https://docplayer.com.br/38356663-Efeitos-de-telas-de-diferentes-cores-em-plantas-de-alface-lactuca-sativa.html>> e <https://www.mostratec.com.br/wpcontent/uploads/2020/08/anais_2014_0_completo_0.pdf>.

andando pelos corredores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis (instituição pública). O curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia fez com que desde 2015 eu fosse desbravando os territórios da UFSC. Desbravei os territórios do Colégio de Aplicação da UFSC, atuei quase dois anos como Bolsista de Acessibilidade no Ensino Fundamental, essa experiência fez com que eu me desenvolvesse em outros contextos. Ainda no Colégio de Aplicação me aproximei do Projeto de Extensão Confraria Literária, no qual participava dos eventos, disfrutava dos ambientes de debate, me aproximei tanto que me tornei Bolsista de Extensão do Projeto², o qual me encantava, pois trabalhávamos com mídias, seus produtos e com todo tipo de arte e representação artística. Mas tudo acaba, deixei o projeto e fui rumo a minha primeira viagem internacional, o Peru é lindo, e a população é acolhedora, a Aiesec³ (ONG sem fins lucrativos) me proporcionou isso, mas além de “turistar” fui desenvolver um projeto humanitário em Casas Lares. Foi nessa viagem que meu coração bateu mais e mais forte pela América Latina, e me abriu os olhos para que eu lutasse pelo meu país e o valorizasse mais, além de lutar pela América Latina em geral, para tentar mudar a realidade de cada criança, a partir da afetividade e da Educação, nesse momento percebi minha paixão pela docência, na qual a pesquisa está intrínseca - a educação. A viagem terminou e voltei para a UFSC, estava maior, minha experiência tinha feito com que eu expandisse meu ser e meu modo de agir. Voltei às minhas aulas formais de espanhol e às não formais com *reggaeton*. Depois de algum tempo, amando ainda mais a América Latina rumei de Mobilidade Acadêmica através da UFSC às terras caribenhas de Garcia Marques e como ele conta em suas obras vivi o realismo mágico colombiano. Estudei na Universidad de Córdoba (instituição pública), onde o calor era amortecedor, e em meio a esse calor conheci muita gente acalorada que me abraçou. Em julho de 2018 voltei à Ilha de Franklin Cascaes em meio ao inverno frio, dei uma passada na Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC campus Florianópolis (instituição pública) e fiz um semestre de disciplinas no curso de geografia de lá. Na disciplina de Metodologia de Ensino de Geografia é que foi plantada a sementinha de pesquisar sobre mídias. Publiquei um artigo no Informativo do PetGeografia UDESC intitulado “Gênese das Atividades de Comércio

² Disponível em: <<https://confrarialiteraria.wixsite.com/confraria-literaria/quem-ja-passou-pela-equipe>>.

³ Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales.

e Serviço da Av. Madre Benvenuta, Santa Mônica, Florianópolis, SC⁴". Neste mesmo ano comecei a participar do Núcleo de Ensino e Pesquisas em Ensino de Geografia - NEPEGeo da UFSC⁵, desenvolvi um trabalho de pesquisa sobre mídias e educação geográfica intitulado "Ensino de Geografia com Obras Cinematográficas: da Taiga Siberiana a Caatinga Brasileira" apresentado no XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Geografia - ENPEG (na Unicamp em 2019)⁶. Também apresentei juntamente com meu companheiro Leonardo um trabalho no I Seminário de Licenciatura em Geografia - SELIGeo (UFSC) intitulado "O Desenho Animado Super Choque para fazer uma geografia antirracista" que foi publicado na Revista Pesquisar⁷. Em 2018 comecei a fazer parte da equipe do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar - LABTate (UFSC) no qual se desenvolve materiais didáticos para visuais e principalmente material adaptado para não visuais, o famoso "mapa pra cego". Em 2019 me tornei monitor da disciplina de Cartografia Escolar. Apresentei e publiquei, neste mesmo ano, um trabalho científico no 4º Seminário de Geografia Econômica e Social – SENGES e na 40ª Semana Acadêmica de Geografia - SEMAGEO (UFSC), intitulado "Análise Socioeconômica da Cidade de Rio Do Sul, Santa Catarina, Brasil: da Mata Densa à Segregação Urbana⁸". Durante todo ano de 2019 fiz meu estágio curricular supervisionado na E. E. B. Getúlio Vargas (escola pública) e tive um contato mais frequente com o ambiente escolar e os/as estudantes. No início de 2020 me graduei em licenciatura em geografia pela UFSC. Em 2020, já em meio a COVID-19, a quarentena e as aulas remotas me tornei bolsista do projeto de extensão "Múltiplas Geografias: a formação docente para a saúde na escola", no qual estudamos como a geografia poderia explorar o campo da saúde dentro da educação. Além disso, ao longo de 2020 e 2021 desenvolvi meu Trabalho de Conclusão de Curso, que culminou no presente trabalho que você, leitor/a, navega.

⁴ Disponível em:

<https://www.udesc.br/arquivos/faed/documentos/Informativo_de_Junho_Julho_e_Agosto_2018_156_93427400964_3027.pdf>).

⁵ Disponível em: <<https://www.nepegeoufsc.com/sobre>>.

⁶ Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3035>>.

⁷ Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/74857/43658>>.

⁸ Disponível em: <<https://4senges40semageo.paginas.ufsc.br/files/2019/09/Anais-NOVO-com-artigos.pdf>>.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a geografia escolar é tida pelos/as estudantes como uma disciplina de memorização, que busca descrever infinitamente as características da superfície terrestre, fazendo com que os/as estudantes decorassem nomes de rios e capitais. O livro “A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra” de Yves Lacoste (1976) evidencia a importância da geografia e principalmente a desmistificação da geografia escolar que é tida como uma disciplina simplória, maçante e de memorização.

Cavalcanti (1998), algum tempo após Lacoste, teve também a sensibilidade de diagnosticar o problema que o ensino de geografia como disciplina escolar apresentava, um ensino ultrapassado baseado na “decoreba”, descrição de elementos e acrítica, e trazer a pergunta à tona, qual a geografia que eu quero ensinar? Qual a geografia que fará diferença na vida do/a estudante? Será que essa ou outra metodologia me ajudarão? É esse mesmo o meu objetivo? Ou seja, trouxe à tona uma leva de questionamentos sobre como a geografia estava se dando no Brasil.

Na mesma linha de pensamento Castrogiovanni (2007, p. 09) reflete sobre o ser professor/a, sobre suas práxis e salienta que “[...] não existe uma receita pronta e acabada capaz de dar certo. Mas sim, existem possibilidades de fazer diferente e desvendar caminhos e desafiar os outros a também inventarem.”

Para fazer essa geografia escolar se utilizou e ainda se utiliza de recursos didáticos, ditos clássicos, como o livro didático, o mapa e o globo terrestre. Esses recursos didáticos podem continuar sendo utilizados, entretanto já não dão conta de encantar, atrair e cativar os/as estudantes para que se envolvam com a geografia. Cavalcanti (1998) chama a atenção para “que” geografia estamos fazendo e principalmente “como” a estamos fazendo. Encantamos, atraímos e cativamos os estudantes através do “como” fazemos a geografia.

Desta forma inúmeros estudantes, professores/as e entusiastas pela geografia, tanto dentro das universidades como nas escolas, vêm tentando trazer para a geografia novas maneiras e novos recursos didáticos para facilitar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem da geografia. Dentre esses, temos o uso de

fotografias, músicas, literatura, danças, dramatizações, aulas de campo, quadrinhos, cinema e tantos outros. Todos estes foram apropriados como recursos didáticos, mesmo não sendo desenvolvidos para essa finalidade, mas através de uma intenção se tornaram recursos didáticos.

Muitos destes, citados acima, são produtos das Mídias. Indiferente de língua, cultura, religião, etnia, raça e localização geográfica, a Mídia está presente na Sociedade Moderna. Ela é dita como onipresente, sim, onipresente como uma deusa, “deusa de múltiplas faces” (CARAMANO, 2007). Sua presença e influência na sociedade global a transformou em *status* de deusa na série estadunidense “American Gods” (em português, “Deuses Americanos”) (2017), que retrata um universo fictício no qual os/as velhos/as deuses/as (Anúbis, Odin, Anansí, Páscoa, Rainha de Shiba, Czernobog, etc.) travam uma batalha para ver quem governará o mundo, contra os/as novos/as deuses/deusas, e dentre todos esses novos deuses e deusas temos “Media” (em português, Mídia), representando os meios de comunicação de massa e Technical Boy, representando a técnica, tecnologia e a internet.

Consoante a isto, o desenho animado está presente na infância de praticamente todas as crianças. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2017 96,7% dos domicílios do país tinham televisão. E de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídias 2014, em 2014 o tempo médio de exposição de crianças e adolescentes por dia a televisão foi de 5h35min.

Trazendo ainda dados do IBGE (2017) a Internet era utilizada em 74,9% dos domicílios brasileiros. Dentre as finalidades do acesso à internet investigadas, assistir a vídeos, programas, séries e filmes foi de 81,8%. Além disso, o IBGE informou que 69,8% de crianças e jovens de 10 anos ou mais de idade utilizavam a Internet e desta mesma população 78,2% tinha telefone celular para uso pessoal.

Como produto da mídia, os desenhos animados contribuem para a socialização das crianças e jovens, que, através destes apreendem o mundo real e tantos outros fictícios, conhecem outras realidades, culturas e geografias. Podem viajar no tempo e no espaço para além das leis da física, além de exercitar a imaginação e a criatividade. Aprendem, ainda, a ser, a pensar, a agir, a imitar, a conhecer, a normalizar, a aceitar, a questionar, e tantas outras ações que poderiam

estar listadas aqui. E, por fim, tudo isso ocorre através do lúdico, do divertido, e do agradável.

Assim, podemos utilizar algumas destas características dos desenhos animados a favor do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia. Por serem lúdicos, desenvolvem a imaginação e criatividade das crianças e adolescentes, cativam e persuadem. Apresentam o potencial da representatividade e empoderamento, o potencial de ensinar valores e contravalores, o potencial de ensinar conceitos e conteúdos, o potencial de socializar as crianças e adolescentes e o potencial de ensinar uma leitura sobre o mundo.

1.1 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

Com base no exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral discutir a temática da diversidade nas aulas de geografia da Educação Básica utilizando como recurso didático desenhos animados.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Elaborar planos de aula direcionados ao Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, que possam ser utilizados para ensinar conteúdos geográficos aos estudantes matriculados nesta etapa da Educação Básica;

- Contemplar no planejamento de ensino temas transversais e/ou inovadores que rompessem com estereótipos e estigmas sobre o mundo e incluíssem a diversidade em suas mais diversas facetas, tais como: a educação ambiental, educação étnico-racial, educação sexual, educação para o consumo, educação indígena, educação em gênero e educação para a inclusão;
- Construir planos de aula de acordo com a estrutura da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e com o Currículo do Território Catarinense - CTC (2019);

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do texto estão contidos dois capítulos, nos dois capítulos e em todo o trabalho foi considerado o gênero dos autores e das autoras, para que o trabalho contemplasse ambos de forma equitativa. O Capítulo Primeiro – Mídias na Educação e Capítulo Segundo - O Desenho Animado e o Ensino de Geografia. No primeiro capítulo o/a leitor/a vai conhecer, brevemente, sobre a história das mídias no Mundo e no Brasil e as mudanças que elas acarretaram na sociedade, além disso, vai conhecer os documentos normativos do Estado que permitem e obrigam a utilização das mídias e de seus artefatos, das tecnologias e da diversidade nos processos educacionais formais. Ainda, vai ler sobre a utilização das mídias e de seus artefatos, como recursos didáticos, no ensino. E, para finalizar o capítulo, vai se informar sobre o emprego da televisão no ensino, sua importância e as consequências geradas por ela.

Já no segundo capítulo o/a leitor/a vai se informar sobre as mudanças no ensino da geografia, o porquê mudar e o como mudar. Ademais, vai ler sobre a utilização dos desenhos animados como recursos didáticos, dentro da educação e principalmente, dentro da educação geográfica. Além disso, vai conhecer como os desenhos animados são empregados no processo educacional fora e dentro do território brasileiro. E, por fim, vai conhecer quatro potencialidades que podem e devem ser exploradas nos desenhos animados em relação à educação geográfica.

2.1 CAPÍTULO PRIMEIRO – MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

De acordo com o dicionário Língua Portuguesa Michaelis (2020) Mídia é “toda estrutura de difusão de informação, notícias, mensagens e entretenimento que estabelece um canal intermediário de comunicação não pessoal, de comunicação de massa.” Como exemplos de Mídias ou meios de comunicação de massa temos jornal, televisão, cinema, rádio, outdoors, panfletos, telefone e internet. As mídias são formas de transmissão de alguma coisa a alguém, esta transmissão pode ser em diferentes linguagens como escrita, sonora, audiovisual e multimídia.

As mídias geram artefatos culturais como filmes, séries, músicas, desenhos animados, artigos, reportagens, dentre tantos outros. Estes podem e devem ser utilizados no processo educacional de maneira a diversificar o repertório cultural dos/as estudantes e tornar o processo educacional mais dinâmico.

Desta forma, no decorrer deste capítulo apresentaremos a história das mídias, os documentos normativos que resguardam o emprego das mídias e seus artefatos na educação e no ensino de geografia. Além, do emprego das mídias e da televisão nos processos educacionais.

2.1.1 Breve histórico sobre as mídias

Os primórdios da comunicação remontam à pré-história onde o ser humano começou a desenvolver formas de comunicação através de desenhos nas paredes das cavernas (arte rupestre), em couro e em rochas. Na sequência tivemos o desenvolvimento da oralidade, além de desenhar o que se pensava, as vivências, histórias e ideias. E, por fim, “a escrita, que foi inventada pelos sumérios, em aproximadamente 3.500 a.C. possibilitou ao homem [lê-se ser humano] transmitir de forma segura e sem alterações de conteúdo, o que geralmente acontecia na transmissão oral” (MIRANDA, 2007, p. 11). A invenção do desenho, da oralidade e da escrita são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade moderna como um todo, mas neste caso específico, para as Mídias.

Evidentemente que na Antiguidade já se faziam circular informações através do papel, como as Actas da Roma, entretanto as autoras Spannenberg & Belafonte Barros (2016, p. 03) afirmam que a consolidação do jornalismo é atribuída a criação da máquina de impressão desenvolvida pelo alemão Johannes Gutemberg no século XV, porém os primeiros jornais só começaram a surgir na Europa do século XVII. Ainda segundo as autoras, com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil em 1808 é que oficialmente a imprensa chega ao país. Os jornais se concentraram em princípio nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e posteriormente se expandiram para os demais estados.

Ademais dos jornais, a máquina de impressão modificou não apenas a difusão de informações, ideias e conteúdos via jornal, mas também via livros, que não seriam mais copiados manualmente.

Já no final do século XIX temos os primórdios da radiofonia, sendo o padre brasileiro, Landell, que fez as primeiras experiências de transmissão de voz sem a utilização de cabos. Thomas Edson também contribuiu para o desenvolvimento da radiofonia. Mas apenas na década de 1920 é que a radiofonia toma forma e se expande pelo mundo. No Brasil ainda nessa década surgem rádios no Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Porto Alegre e Juiz de Fora.

Sendo assim, Miranda (2007, p. 23) salienta que “na década de 1920 muitas comunidades do interior não tinham acesso aos jornais, revistas, cinema, fazendo com que o rádio fosse a conexão das pessoas que viviam distante com as novidades transmitidas pelo rádio”. Ainda segundo o mesmo, o rádio começa a ser utilizado na difusão de publicidade, e radionovelas que tinham patrocínios de companhias que gostariam de alçar novo público consumidor.

A televisão, igual ao rádio, remonta o final do século XIX, patenteada pelo alemão Paul Nipkow em 1885, obviamente era um aparelho incipiente, que posteriormente foi ganhando ajustes. Durante a Segunda Guerra Mundial os avanços foram poucos, entretanto como salienta Miranda (2007, p. 27) após o fim da guerra a televisão tomou um enorme impulso, tanto que em 1945 o cinema e o rádio entravam em declínio.

Em 1950 o empreendimento da televisão adentra o Brasil, igualmente como no resto do globo, com dificuldades, mas se tornando cada vez mais presente na casa da população brasileira, sendo atualmente o meio de comunicação de massa mais consumido no país (IBOPE, 2016). E, a questão de curiosidade, a televisão brasileira completou 70 anos de existência no ano de 2020.

Já a Internet remonta a segunda metade do século XX e surge com os esforços dos Estados Unidos da América durante a Guerra Fria em compartilhar informações. Nos anos de 1990 ela teve uma grande expansão, surgindo os sites, blogs, chats e redes sociais. Miranda (2007, p. 33) afirma que a Internet foi “um marco importante para o desenvolvimento e incremento da informação, por meio da divulgação instantânea de imagens e sons, além da troca de informações entre computadores e acesso a bancos de dados.”

Desta forma, a Internet é um meio de comunicação de massa que tem o poder de reunir todas as outras mídias. Nesta rede podemos ler jornais eletrônicos, livros e revistas; podemos escutar rádio; ver televisão e até mesmo ter a experiência do cinema. E podemos fazer isso de um aparelho de *TV Smart*, de um tablet, computador ou *Smartphone*.

Nesse sentido, podemos ver que o surgimento e desenvolvimento da mídia esteve e está sempre atrelado a inovação técnica e tecnológica, sem estas duas não teríamos a difusão da informação como ela é nos dias atuais. Como na série *American Gods* (2017), *Media* e *Technical Boy* são intrínsecos.

2.1.2 Documentos normativos: mídias, tecnologias e diversidade

Para a melhoria da educação geográfica através da utilização das mídias, e seus produtos, da tecnologia e do princípio da diversidade apoiou-se em documentos oficiais do Estado que asseguram o uso de artefatos midiáticos, nos processos educacionais formais. Sendo eles: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDBEN (1996), a Proposta Curricular de Santa Catarina - PCSC (2014), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo do Território Catarinense - CTC (2019).

A lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN– traz no artigo terceiro, incisos três e dez os princípios do “III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” e “X - valorização da experiência extra-escolar”. Ainda na LDBEN foi acrescentada a Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 que adiciona “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” Ainda a lei no seu artigo 32, inciso dois salienta que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante “II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Evidenciando o uso das tecnologias nos processos educacionais. Não apenas nessa passagem específica a LDBEN evidencia o uso das tecnologias, mas sua utilização perpassa toda a lei, desde a formação básica à universitária.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), traz como princípio formativo a diversidade, que atravessa toda a proposta curricular. O conceito de diversidade é polissêmico, mas dentre todas as discussões sobre diversidade dentro da proposta pode-se destacar diversidade como:

[...] característica da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Esta noção nos remete à ideia de diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades. Enfim, diversidades de grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, em ambientes, em tempos históricos com características diversas (SANTA CATARINA, 2014, p. 54).

Para além disso, a diversidade está presente também nas concepções pedagógicas, metodológicas e recursos didáticos. Assim sendo, todos estes elementos da diversidade tornam o processo educacional muito mais rico e significativo. O PCSC também como a LDBEN ainda destaca o uso das mídias e das tecnologias em todos os processos educativos dentro do estado de Santa Catarina.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento normatizador do currículo da Educação Básica, traz, como os documentos anteriores, o princípio formativo da diversidade. Para além disso, traz nas suas Competências Gerais da Educação Básica e também diluído no escopo de cada área do conhecimento a utilização e educação para as mídias, com destaque para a cultura digital.

(4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 09).

Assim sendo, como destacado até agora nos documentos oficiais o Currículo do Território Catarinense (2019) não poderia ser diferente, ele evidencia como princípio formativo também a diversidade, tomando como conceito de diversidade o mesmo do PCSC (2014). Além disso, traz diluído e atravessado em suas páginas a utilização dos artefatos midiáticos e tecnológicos para os processos educacionais no território catarinense.

Por fim, os quatro documentos oficiais do Estado – LDBEN, PCSC, BNCC e CTC – dão subsídio legal para o presente trabalho e são unânimes quanto ao emprego do princípio da diversidade, uso das mídias e seus produtos e uso das tecnologias para com o processo educacional.

2.1.3 As mídias no ensino

Antes de o/a estudante entrar no sistema educacional formal os artefatos culturais gerados pelas mídias já fazem o papel da educação informal, transmitindo valores, estigmas, preconceitos e ensinamentos dos mais variados campos de conhecimento. A autora Guimarães (2013, p. 221) assevera que:

As crianças e jovens que adentram a escola são formadas, desde muito cedo, no compasso vertiginoso dos artefatos midiáticos. Essa situação de intensa produção, circulação e vivência na cultura midiática traz desafios para os docentes, para o modo de lidar com o conhecimento e se relacionar com os alunos (GUIMARÃES, 2013, p. 221).

Se realizarmos uma pesquisa rápida no *Google* encontraremos várias experiências educacionais relacionando os artefatos midiáticos e as mais diversas áreas do conhecimento. Encontraremos livros, capítulos de livros, artigos, eventos, monografias, dissertações, teses, livros didáticos e paradidáticos que abordam a utilização das mais diversas mídias nos processos educativos, pensando desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação.

Desde os anos 2000 os avanços midiáticos, tecnológicos e digitais cresceram demasiadamente e esses avanços permeiam a vida cotidiana dos/as estudantes. Desta forma, é pertinente que busquemos atrelar ao processo de ensino-aprendizagem novos recursos didáticos e os artefatos midiáticos, que rompem com modos ultrapassados de lecionar, dinamizam as aulas e as deixam mais atraentes aos olhos dos/as estudantes. Além de trazermos para a sala de aula parte da cotidianidade, as experiências e as vivências dos/as estudantes.

As mídias geram vários artefatos culturais como músicas, notícias, novelas, desenhos animados, programas de entretenimento, filmes, redes sociais, sites, videoclipes, outdoors, cartazes e propagandas que podem ser utilizados em sala de aula, mas para utilizar estes artefatos deve-se ter o “domínio de diferentes linguagens por parte dos professores, saber o conteúdo apenas não é suficiente. É necessário buscar meios de esse conteúdo ser aprendido, ou seja, transformar-se em conhecimento para os alunos” (SANTOS; CHIAPETTI, 2012, p. 181).

A educação pode e deve se valer destes artefatos para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais rico, dinâmico, significativo, lúdico e interativo. Fazendo com que os/as estudantes se motivem a fazerem parte ativa do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Para além da motivação Guimarães (2013, p. 227) salienta sobre a importância da formação cultural que os artefatos midiáticos podem trazer aos/as estudantes. Em suas palavras há de se

[...] trazer para as salas de aula produções culturais diversas veiculadas pela mídia e também aquelas menos acessadas pelos alunos cotidianamente. Os textos midiáticos que os alunos, por diferentes motivos não acessam ou não são reconhecidos em seu cotidiano, podem ser de fundamental importância para a formação cultural dos estudantes, levando-os a outros modos de produzir pensamentos (GUIMARÃES, 2013, p. 227).

Assim, de acordo com Castrogiovanni (2007, p. 80) as “músicas, textos de revistas, livros e filmes são recursos de fácil acesso pelo professor e de grande aceitação por parte dos alunos, uma vez que estes se caracterizam por operar pela imagem, pelo simbólico e por valorizar os eventos, o ‘show’ do professor.” Consoante a Castrogiovanni as autoras Santos e Chiapetti (2012, p. 169) afirmam que “é possível utilizar como recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia letras de música, fotografia, teatro, quadrinhos e a TV/vídeo.”

Por mais que os autores e autoras citados acima sejam da área de educação geográfica, podemos estender suas concepções de utilizar os artefatos midiáticos como recursos didáticos para além da disciplina de geografia, extravasando para todas as disciplinas escolares como salientado anteriormente.

Entretanto, por mais que existam muitas experiências educacionais utilizando as mídias nos processos educativos, há resistência na utilização destas pelos/as professores/as, por falta de formação inicial e continuada adequada, por falta de tempo para planejamento das aulas e por falta de estrutura e insumos na escola.

Os artefatos midiáticos são utilizados, em sua maioria, como recursos didáticos, e isso é necessário, mas para além desta função devemos utilizar os artefatos midiáticos para educar para as mídias, para a leitura e entendimento delas. Para que os/as estudantes saibam ser críticos para as mensagens veiculadas por elas.

2.1.4 A televisão no ensino

A autora Baccega (2002, p. 08) traz um panorama geral da televisão nos lares da sociedade brasileira:

A televisão é um aparelho doméstico, que compõe o cenário dos lares. Quando na casa existe apenas um aparelho de televisão, ele fica geralmente na sala, servindo para a congregação da família em determinados períodos do dia. Desse modo, a TV pauta o que a família vai discutir: os temas que ela escolheu para veicular. Ou então, onde há vários aparelhos de televisão, as pessoas se isolam, vendo programas muitas vezes diferentes, o que acaba por dificultar, inclusive, o diálogo familiar, levando a que pais sequer saibam que programação está sendo vista por seus filhos (BACCEGA, 2002, p. 08).

Já se passaram quase 20 anos desde que a autora escreveu sobre a televisão, entretanto ela ainda está aí firme e forte reinando. Hoje em dia ela se atualizou e se adaptou às novas demandas da sociedade para continuar existindo, assim “assistir TV (paga ou não) pelos tradicionais aparelhos ou pelos *smartphones* e *tablets*” (SOUZA; SARTORI, 2013, p. 92) é algo comum e corrente na contemporaneidade.

Ainda segundo Baccega (2002) podemos asseverar que antes da criança chegar à escola ela já foi alfabetizada, não alfabetizada na escrita, mas sim, na alfabetização audiovisual, ou seja, a escritura já foi passada há um plano secundário desde o final do século passado e esse fenômeno traz consequências a educação formal. A televisão trouxe uma fonte de educação que não pode e não deve ser menosprezada, pois não podemos considerar educação apenas o resultado de processo de ensino-aprendizagem baseado na escrita, onde o/a docente dita conteúdos e o/a estudante assimila e realiza atividades e provas. A televisão expande as fontes de conhecimento, não ficando apegados apenas ao livro, por mais que esse nunca perderá seu *status*. A televisão educa.

Desta forma, a linguagem audiovisual que a televisão nos ensina tão precocemente na infância “faz surgir novas formas de viver, ser, pensar, agir, enfim, de perceber a si e as coisas do mundo” (SOUZA; SARTORI, 2013, p. 92). Ela é um mundo que se abre bem na sala de estar ou na telinha do *smartphone* e pode levar o/a estudante a uma viagem na história, ou ao futuro, além de mundos que nem sequer são reais, ficcionais.

Estas experiências audiovisuais ensinam, sem o auxílio do/a professor/a, mas se incorporados ao processo formal de ensino-aprendizado podem direcionar e conduzir para que essa aprendizagem seja mais significativa e crítica. Pois “sabemos que a informação é libertadora, mas por outro lado, se não filtrarmos criticamente

essas informações, elas podem nos levar à alienação" (SANTOS; CHIAPETTI, 2012, p. 169).

A televisão gera inúmeros artefatos culturais como novelas, jornais, desenhos animados, etc., que podem e já são utilizados na educação formal, ainda que timidamente. Santos & Chiapetti (2012, p. 170) salientam que “a TV/vídeo pode ser utilizada para a discussão de filmes e documentários, que podem enriquecer o ensino dessa disciplina [de geografia].”

Porém, utilizar os artefatos televisivos nos processos educativos não se restringem a velha ilustração de um conteúdo, mas sim, como gerador de conteúdos e debates. A respeito disso a autora Baccega (2002) adverte:

A escola precisa aprender a trabalhar as novas sensibilidades dos alunos, criados num ecossistema comunicativo que não se restringe à utilização de imagens ilustrativas ou a televisão e o vídeo como complemento. Caso contrário, vão ficando cada vez mais distantes a experiência cultural de que falam os professores daquela que trazem os alunos, na qual eles se banham e da qual aprendem. E os discursos caem no vazio (BACCEGA, 2002, p. 11).

2.2 CAPÍTULO SEGUNDO – O DESENHO ANIMADO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

De acordo com o dicionário de Língua Portuguesa Michaelis (2020) recurso pode ser entendido como “ato ou efeito de recorrer”, “invocação de ajuda, apoio ou socorro” e ainda “meio de que se lança mão para vencer uma dificuldade ou um embaraço”. Desta forma, pensando no âmbito educacional, podemos ler recurso como o ato de o/a professor/a recorrer/refazer o caminho dos conhecimentos junto com o/a estudante para que ele/a adquira entendimento pleno sobre aquele conhecimento.

O recurso didático é um instrumento que o/a professor/a se vale para facilitar a apreensão e entendimento dos conteúdos curriculares pelos/as estudantes, de forma a estimular seus interesses pela aprendizagem. Sendo assim, qualquer objeto pode ser transformado em um recurso didático, de um rótulo de um produto até um filme, desde que haja uma intencionalidade em facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com o exposto, a disciplina de geografia lança mão de alguns recursos didáticos para o ensino da geografia como o quadro de giz, o mapa, o livro didático e o globo terrestre, que são tidos como tradicionais. Entretanto estes já não suprem mais as necessidades que o ensino da geografia do século XXI requer.

Desta forma, no decorrer deste capítulo discutiremos como o ensino de geografia vem sendo trabalhado, quais as mudanças que devem ser realizadas para um ensino de geografia no século XXI e também a relevância dos desenhos animados para as práticas de ensino da geografia.

2.2.1 Mudanças no ensino de geografia

Lacoste (1976) em seu livro “A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra” traz no título do capítulo primeiro uma pergunta peculiar, A geografia, uma disciplina simplória e enfadonha? Neste capítulo Lacoste disserta sobre o estigma em que a geografia, tanto escolar quanto acadêmica, foi relegada. Um estigma de disciplina inútil, simplória, enfadonha, livresca, ‘decoreba’, classificatória, maçante e desinteressada. Ou seja, vazia de todo o seu caráter político. De fato, muito já se fez para romper com este modo de fazer geografia que tanto critica o autor, mas ainda é necessário combatê-la.

Deste modo, Cavalcanti (2012) anos depois de Lacoste salienta a importância de trabalhar com conteúdos escolares de forma crítica, questionadora, criativa, reflexiva buscando a interação entre outros saberes, ou seja, trazer para o cotidiano do ensinar-aprender geografia as vivências, experiências e conhecimentos dos/as educandos/as, construindo um saber geográfico significativo para a vida dos/as estudantes. Um saber geográfico que alimente a conquista da cidadania.

Não se recomenda, como professor/a, deixar que práticas ultrapassadas que não fazem mais sentido na construção do conhecimento dos educandos/as sejam perpetuadas. Neste sentido, “propostas mais recentes de trabalho com a cartografia têm buscado banir das salas de aula as práticas convencionais de copiar e colorir mapas” (CAVALCANTI, 2012, p. 51).

Na mesma linha de pensamento do autor e da autora citados acima Castrogiovanni (2007) sustenta que a geografia deve guiar-se pela compreensão dos processos e não na enfadonha classificação, pois a forma classificatória é conservadora e não busca o entendimento dos processos geográficos. Nesta perspectiva, é necessário que mudemos o processo tradicional de ensino-aprendizagem onde o/a professor/a é detentor/a do conhecimento e deposita nos/as estudantes este conhecimento através do 'dar aula'. Para mudarmos isso é necessário dar protagonismo aos/às estudantes e aos seus conhecimentos prévios e nas palavras do autor devemos ensinar com o encanto, "simplesmente propondo o tema de forma lúdica, inquietante, que desperte a curiosidade, envolvendo o sujeito e transformando seu estado intelectual" (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 25).

Desta forma, a geografia que se busca desenvolver na escola e na sala de aula do século XXI é uma geografia que além de romper com todos os métodos ultrapassados de ensino, busque pôr o/a estudante como personagem central no processo de ensino-aprendizagem, buscando agregar a este processo os saberes cotidianos deles/as, além de fazer com que se envolvam e sejam ativos no próprio processo de construção do seu conhecimento. Uma geografia que seja divertida, instigadora, reflexiva e crítica. Uma geografia que construa para o exercício da cidadania.

Nesta linha de pensamento, vem se utilizando novos ou de forma mais frequente recursos didáticos que auxiliam na construção dessa geografia como o vídeo, a TV, a literatura, a aula de campo, a música, as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), jogos, as mídias e seus produtos, entre tantos outros objetos que são transformados em recursos didáticos. Por outro lado, quando falamos em romper com práticas de ensino tradicionais não queremos eliminá-las, mas sim, inserir no processo de ensino-aprendizagem outras formas de ensinar e aprender geografia. Salientamos que não estamos fazendo apologia ao livro didático, ao mapa, ao globo terrestre, as narrações, porém questionamos de que forma estão sendo utilizadas.

2.2.2 Os desenhos animados como recursos didáticos

De acordo com a Britannica Escola (2020) “a animação é a arte e a ciência de trabalhar com as imagens de modo que elas pareçam se mover. Filmes e programas de televisão de animação, chamados de desenhos animados, são uma forma popular de entretenimento.” Comumente, os desenhos animados, também são conhecidos como *cartoons* ou animações. Englobamos como desenhos animados as séries e os desenhos que corriqueiramente estão disponíveis na programação televisiva, geralmente de curta duração, cerca de 5 a 20 minutos. Estes estão disponíveis na televisão -aberta e a cabo- e nas plataformas de *streaming* da Internet – a exemplo do Netflix e Amazon Prime Video -, além do *YouTube*. E podem ser acessados de diferentes dispositivos como televisão, *smartphone*, *tablet* ou computador. Destacamos que o cinema de animação -audiovisuais de longa-metragem- que além de serem veiculados nos mesmos canais citados acima e no cinema não estão sendo considerados como desenhos animados aqui por terem uma duração de tempo muito longa, mais de 60 minutos.

Os desenhos animados são um dos primeiros artefatos gerados pelas mídias que as crianças têm contato e perduram por toda a infância, adolescência e em algumas vezes na juventude e fase adulta. Mas se pensarmos na infância, um dos primeiros elementos que caracterizam esse período são os desenhos animados.

Deste modo, muitos educadores e educadoras, nacionais e internacionais, se utilizam dos desenhos animados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de suas disciplinas escolares. No Brasil destacamos a experiência de Mesquita & Soares (2008) abordam as visões de ciências em desenhos animados e a alternativa destes para o debate sobre a construção do conhecimento científico na escola; Bezerra (2012) destaca a história da animação e a influência destes artefatos na formação infantil; Pazelli (2012), trabalhou em sua dissertação com a utilização do cinema de animação para ensinar sobre saúde no ensino fundamental; Souza & Sartori (2013) refletem a educomunicação e os desenhos animados para a educação infantil; e, Espírito Santo & Brito (2018) descrevem as relações étnico raciais em um contexto do desenho animado ‘Mundo Bitá’.

Já como experiências internacionais trazemos os exemplos de Puiggròs, Pujol e Holz (2005), na Espanha, que trabalham a transmissão de valores através dos

desenhos animados; Llorent & Marín (2013), na Espanha, discutem em seu artigo sobre a investigação dos desenhos animados no currículo da educação infantil espanhola; Beltrán-Pellicer, Arnal-Bailera e Muñoz-Escolano (2018), também na Espanha, analisam o conteúdo matemático nos desenhos animados para a educação infantil; Águila et al (2010), no Chile, descrevem sobre os desafios de inserir os desenhos animados no currículo da educação infantil chilena; Martínez Boom & Tabares Orozco (2012), na Colômbia, discutem o cinema e a educação e seu entrelaçamento; e, Mornhinweg & Herrera (2017), no Panamá, trabalham sobre os desenhos animados como ferramenta didática para todo o sistema educacional panamenho.

Entretanto, por mais vastas que sejam as experiências nacionais e internacionais com educação e desenhos animados, sentimos carência de experiências que abordem a educação geográfica, as investigações e utilizações nos processos educativos na educação geográfica ainda são incipientes. Dentre elas temos a experiência de Guimarães (2013) que trabalha a importância do uso de artefatos midiáticos (como as animações) na educação geográfica; Dias, Laurindo e Rodrigues (2014), que trazem em um artigo o uso do cinema de animação como recurso didático para o ensino de geografia na Educação Básica; Lima (2011) discutiu o uso do desenho animado 'Pica-Pau' para a construção do pensamento geográfico; e, Silva (2015), trabalhou com o uso do desenho animado 'Os Simpsons' como um instrumento metodológico para o ensino de geografia.

As investigações e utilizações dos desenhos animados em processos educativos na educação escolar é um fenômeno recente, pós, anos 2010 e isso também se aplica às investigações e utilizações dos desenhos animados para tratar de temas geográficos na educação escolar.

Assim sendo, podemos utilizar algumas características dos desenhos animados a favor do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia. A seguir veremos detalhadamente alguns destes potenciais característicos que julgamos mais pertinentes para explorar nos desenhos animados a favor da construção do saber geográfico escolar.

2.2.2.1 As potencialidades dos desenhos animados

Agrupou-se as potencialidades dos desenhos animados em quatro categorias, sendo elas o potencial de ensinar conceitos e conteúdos; o potencial de ensinar valores e contravalores; o potencial da ludicidade, imaginação e criatividade; e, o potencial da identidade, representatividade e empoderamento.

Conceitos e conteúdos. De fato, existem, não somente conceitos geográficos, mas também conteúdos geográficos que estão implícitos ou explícitos nas obras, os quais podem ser explorados. Lima (2011) desenvolveu uma aula com o desenho animado 'Pica-Pau' no ensino fundamental e explorou em um episódio conteúdos sobre a educação ambiental, a importância da destinação correta dos resíduos e como cuidar do meio ambiente. Já Peron & Elias (2020), exploraram o potencial do desenho animado 'Super Choque', no qual trabalharam conceitos de paisagem e cultura inseridos no contexto da globalização do continente africano, com enfoque em Gana e também a visão dos negros e negras estadunidenses para com o país e o continente.

Segundo Dias, Laurindo e Rodrigues (2014, p. 01):

Embora os desenhos animados não sejam vistos como um recurso científico, atrelados a alguns deles existem conceitos geográficos que passam despercebidos e que podem auxiliar na compreensão da ciência geográfica pelos discentes, sendo um recurso didático em potencial a ser explorado no ensino, dando dinamicidade a sala de aula, que muitas vezes é tida como chata e sem vida, por alguns alunos (DIAS; LAURINDO; RODRIGUES, 2014, p. 01).

Entretanto, Mornhinweg & Herrera (2017) além de afirmarem que os desenhos animados também podem ser utilizados para ensinar conceitos às crianças, salientam que nunca devem perder as características atrativas, sendo utilizados meramente como material educativo.

Valores e contravalores. A função da geografia dentro da instituição escolar vai além de ensinar conceitos e conteúdos geográficos, ela é muito mais ampla e complexa, tem a função de formar cidadãos. Assim sendo, a geografia escolar

também tem a função de ensinar valores e contravalores para formar cidadãos conscientes e críticos.

Os desenhos animados tem a potencialidade de auxiliar o/a professor/a a construir o debate dos valores e contravalores, visto que trazem intrinsecamente estes valores na narrativa das aventuras animadas. Bezerra (2012, p. 1185) descreve que “os desenhos contribuem para a formação da personalidade das crianças, já que trazem em sua essência princípios e valores que são ofertados aos pequenos de uma forma lúdica e encantadora.”

Ainda reafirmando o entrelaçamento entre desenhos animados, valores e contravalores Puiggròs, Pujol e Holz (2005, p. 03) afirmam que “as séries de desenhos animados durante décadas supõem uma nova alternativa de educação caracterizadas, basicamente pela clarividência dos valores, pela moralidade que transmitem fundamentalmente em suas últimas cenas [tradução nossa]⁹.”

Desta maneira, respeito à diversidade étnico-cultural, igualdade de gênero e raça, respeito entre às diferenças, pessoas, respeito para com as minorias (populações quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, ribeirinhos, deficientes, etc.), respeito para com o patrimônio público e para com a preservação ambiental, responsabilidade, solidariedade, liberdade, consciência dos direitos e deveres, entre tantos outros valores são expressos em animações e podem ser ensinados e problematizados nas aulas de geografia.

Por outro lado, os contravalores que são transmitidos pelos desenhos equivocadamente também podem ser utilizados no processo de construção da cidadania, problematizando, questionando, fazendo com que os/as estudantes reflitam sobre as ações e atitudes das personagens. A este respeito Águila et al (2010, p. 102) acentuam que “os desenhos animados oferecem um excelente meio para trabalhar o tema com as crianças a partir da análise daqueles valores, tanto positivos

⁹ Texto original: “las series de dibujos animados durante décadas han supuesto una nueva alternativa de educación, caracterizadas básicamente por la clarividencia de los valores, por la moralidad que transmitían fundamentalmente en sus últimas escenas.”

quanto negativos, que se dão nesses programas [de desenhos animados] [tradução nossa]¹⁰.” Del Moral, Villalustre e Piñero (2010, p. 101) destacam também que:

[...] os estereótipos negativos destacados como atrativos pelos entrevistados também podem ser interessantes para a realização de atividades de análise e reflexão, cujo objetivo se orientaria em todo caso a promover uma indagação sobre as razões da preferência e a revisar criticamente o modelo de conduta que representam [tradução nossa] (DEL MORAL; VILLALUSTRE; PIÑERO, 2010, p. 101)¹¹.

Para que o/a leitor/a consiga entender melhor vamos à um exemplo, caso em um desenho animado ocorra uma atitude de discriminação contra uma personagem gay ou alguém da comunidade LGBTQIA+ o professor/a pode estabelecer um debate na sala de aula, questionando os/as estudantes através de perguntas como: foi correta a atitude da personagem? Será que ela não está ensinando a ser LGBTfóbica? O que é LGBTfobia? Como combatê-la? Como você agiria se isso ocorresse com você? Ou o que você faria caso essa situação acontecesse na sala de aula ou na escola? Existem estudantes da comunidade LGBTQIA+ na sala de aula, na escola, no bairro, etc.? Quais são suas atitudes com eles/as? De fato, o leque de possibilidades é imenso, e como disse anteriormente, cabe ao/a professor/a dar a intencionalidade à obra.

Em resumo, se o/a professor/a não estabelecer o debate dos valores e contravalores dos desenhos animados em sala de aula, ainda assim, os desenhos animados, estarão ensinando estes às crianças, de forma correta ou não, direta ou indireta. Então devemos nos atentar para isso e incorporar nas nossas práticas educativas em geografia.

¹⁰ Texto original: “los dibujos animados ofrecen un excelente medio para trabajar el tema con los niños a partir del análisis de aquellos valores tanto positivos cuanto negativos que se dan en estos programas [de desenhos animados].”

¹¹ Texto original: [...] los estereotipos negativos señalados como atractivos por los encuestados también pueden ser interesantes para la realización de actividades de análisis y reflexión, cuyo objetivo se orientaría en todo caso promover una indagación sobre las razones de la preferencia y a revisar críticamente el modelo de conducta que representan (DEL MORAL; VILLALUSTRE; PIÑERO, 2010, p. 101).

Ludicidade, imaginação e criatividade. Partimos da premissa de Santos & Chiapetti (2012, p. 168) que reforçam que “a atividade lúdica se tornou um importante recurso didático-pedagógico nas práticas de ensino, especialmente quando utilizadas a partir de uma abordagem do cotidiano.” Deste modo, é relevante que o/a professor/a busque levar algum recurso que trabalhe a ludicidade na sala de aula, tornando as práticas geográficas mais descontraídas.

Desta maneira, um recurso didático que trabalha o lúdico e o cotidiano é o desenho animado. De acordo com Bezzera (2012, p. 1185) “os desenhos são recursos audiovisuais fantásticos que resgatam de uma maneira lúdica as contações de histórias de antigamente” e na mesma linha de pensamento Puiggròs, Pujol e Holz (2005, p. 03) frisam que os desenhos animados possuem um “ensino de natureza indireta e sob um prisma totalmente lúdico e prazeroso, tem levado a uma maior aceitação por parte de crianças de várias gerações [tradução nossa]¹².”

Juntamente com os autores e autoras acima Pazelli (2012, p. 28) sustenta que os desenhos animados tem um poder grande de persuadir as crianças e diante disso “ensinar um conteúdo se torna mais fácil, quando este vem acompanhado de uma história que cativa, envolva e permita que não só a história não seja esquecida, como também o conteúdo a ela atrelada.”

Desse jeito, podemos ver que o desenho animado possui o potencial de trazer a ludicidade em sua narrativa, mexer com o imaginário das crianças e desenvolver a criatividade. Além de acreditarmos que o processo de ensino-aprendizagem da geografia não deve ser pautado na ‘decoreba’, classificação, descrição, ser enfadonho, mas sim, alegre, descontraído, ativo, que cativa os/as estudantes a querer aprender, a fazer parte ativamente do processo. Aprender pode ser divertido.

Entretanto, quando utilizarmos os desenhos animados em processos educativos devemos cuidar para não os desfigurar e destituí-los de seu caráter lúdico, criativo, imaginativo e encantador.

Identidade, representatividade e empoderamento. Para além de ser um recurso didático utilizado para o processo de ensino-aprendizagem do saber

¹² Texto original: “enseñanza de carácter indirecto y bajo un prisma totalmente lúdico y agradable, ha supuesto una mayor aceptación por parte de los niños y niñas de diversas generaciones.”

geográfico, o desenho animado tem o potencial de contribuir para a construção e fortalecimento das identidades das crianças e jovens em período escolar.

Como descreve Munanga (2012) os seres humanos estão atravessados por distintas identidades coletivas, no Brasil não seria diferente, ainda mais porque somos um país multicultural e multirracial. Assim, além da construção da Identidade Nacional construímos, paralelamente, outras identidades como a identidade negra, a identidade LGBTQIA+, a identidade da pessoa deficiente, a identidade indígena, a identidade da mulher, a identidade de gênero, identidade religiosa, identidade regional, identidade cidadã, entre tantas outras identidades coletivas. Por vezes, a historiografia, o *status quo* vigente e as camadas sociais com maior poder político e econômico realizam um processo de apagamento histórico e castração da construção das tantas identidades possíveis.

O poder que o desenho animado tem de construir ou destruir identidades, representar ou apagar, empoderar ou subordinar é muito forte, assim sendo Giroux (2013, p. 134) destaca que “a Disney não ignora a história; ela a reinventa como um instrumento pedagógico e político para assegurar seus próprios interesses e sua autoridade e poder.” Além disso, o autor ressalta que a narrativa das animações “é também um dispositivo para ensinar as pessoas a se localizarem em narrativas históricas, representações e práticas culturais particulares.”

Com efeito, não é fácil romper com o *status quo* que privilegia as identidades não expressas e não discutidas, mas que são tidas como a norma, as identidades branca, heterossexual, masculina, rica e católica. Entretanto, os desenhos animados podem contribuir para a construção e fortalecimento destas identidades desprivilegiadas nas crianças e jovens. Desta forma, de acordo com Pazelli (2012, p. 30):

A criação de uma história, usando-se uma personagem carismática ou já conhecida e estimada, permite que um determinado elemento, além de se tornar concreto, ganhe personalidade. E dependendo de como for abordado, pode associar a afeição do espectador em relação à personagem, ao filme, facilitando a absorção de um determinado conteúdo implícito ou explícito na narrativa (PAZELLI, 2012, p. 30).

Na mesma linha de pensamento Bezerra (2012, 1190) reforça que:

Essa questão da empatia com os personagens é um dos aspectos que mais predomina na influência do desenho animado na formação das crianças. A criança ao assistir uma historinha e simpatizar com os personagens, logo ela vai buscar agir como ele, ou até “ser” como ele. [...] No caso dos desenhos animados, como a criança passa muito tempo em contato com eles, seus personagens passam a ser referências de comportamento e índole. A criança se vê e se projeta nos personagens, não compreendendo muito bem, ainda, os limites entre ele mesmo e a ficção (BEZERRA, 2012, 1190).

Desta maneira, nós, professores/as podemos trazer para a sala de aula e desenvolver planos de aula que integrem desenhos animados com protagonistas das mais diversas culturas, etnias, religiões, gêneros, ou seja, personagens que apresentem variadas identidades. E que estas representações sejam positivas, ou seja, que valorizem os/as protagonistas por suas qualidades e não por seus defeitos ou estereótipos depreciativos. Por exemplo, se levar à sala de aula um desenho animado com uma personagem deficiente física, que a personagem tenha amigos/as, não sofra com o capacitismo, possua um trabalho bem remunerado, uma formação acadêmica, valores de cidadania, etc. Desta forma, estas representações podem empoderar as crianças e jovens deficientes físicos que se veem na telinha numa representação positiva. Podem almejar assim ser geógrafo/a, enfermeiro/a ou professor/a, mesmo com a deficiência. E esse exemplo se aplica ao/a estudante negro/a, indígena, mulher, LGBTQIA+, etc.

Porém, podemos também levar para a sala de aula desenhos animados que tenham personagens com representações estereotipadas e incorretas e fazer um movimento de problematização destas representações, e aí sim construir representações coerentes e positivas.

Por fim, nós, professores/as podemos fazer uma escolha, trabalhar com os desenhos animados de forma positiva, explorar as representações que eles podem trazer para empoderar, dar representatividade e construir as variadas identidades, formando cidadãos conscientes e seguros ou deixar que as televisões (ou plataformas de transmissão, internet, etc.) façam isso de maneira equivocada, construindo pessoas com baixa estima, submissas, sem identidade, cidadãos inconscientes, por que sim, ela fará isso na maioria das vezes.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002, p. 41) o presente trabalho é uma Pesquisa Exploratória, que, geralmente se desdobra em uma Pesquisa Bibliográfica ou Documental. Assim, seu planejamento é bastante flexível de modo a possibilitar a consideração de distintos aspectos relativos ao objeto estudado.

Desta maneira, para a realização deste trabalho primeiramente foi realizada uma Revisão Bibliográfica, que buscou na literatura nacional e internacional estudos que utilizaram como objeto de pesquisa artefatos midiáticos em geral e mais especificamente desenhos animados e cinema de animação em contexto educacional. Já, com relação à educação geográfica, a revisão bibliográfica foi feita com base na literatura nacional. Após as leituras o material selecionado foi fichado para posterior utilização como suporte teórico para elaboração e criação dos planos de aula. Nesta primeira etapa, a escolha dos textos considerou o gênero dos autores e das autoras, para que o trabalho contemplasse ambos de forma equitativa.

Na sequência foi realizada a leitura de documentos normativos vigentes, sendo eles: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDBEN (1996), a Proposta Curricular de Santa Catarina - PCSC (2014), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo do Território Catarinense - CTC (2019).

Após a Revisão Bibliográfica e a leitura dos documentos normativos foi desenvolvida a Fundamentação Teórica do trabalho, a qual conta com dois capítulos, intitulados Capítulo Primeiro – Mídias na Educação e Capítulo Segundo - O Desenho Animado e o Ensino de Geografia.

Dando início à parte prática do trabalho, foi feito um apanhado geral das produções de desenhos animados veiculadas nos canais de televisão abertos e fechados e nas plataformas de *streaming* -Amazon Prime Video, Netflix e YouTube-, a fim de conhecer os desenhos animados disponíveis no mercado.

Após, infinitas horas de desenhos assistidos, foram selecionados os desenhos animados baseados nos seguintes critérios: conceitos e conteúdos geográficos; produções brasileiras; produções que fugissem no eixo Estados Unidos da América-Europa; produções que apresentassem diversidade de representação (em: raça/etnia,

gênero, inclusão, territorial, cultural, corporal, pensamentos e ideias) atendendo o princípio da diversidade, conceito presente na LDBEN (1996), na PCSC (2014), na BNCC (2018) e no CTC (2019).

Por fim, foram elaborados nove planos de aula para o Ensino Fundamental I e II (Anos Iniciais e Anos Finais), ou seja, do 1º ao 9º ano. Para a construção dos planos de aula foi utilizada a Base Nacional Curricular (2018) e principalmente o Currículo do Território Catarinense. Todos os planos seguem a mesma lógica de construção, apresentam 17 tópicos organizados a partir de uma perspectiva geral mais ampla seguindo para tópicos mais específicos. Sendo eles:

Tópico 1- Informações Gerais: consta o nome do professor/a, disciplinas (pois em alguns conteúdos o princípio da interdisciplinaridade foi utilizado), ano de destino do plano e duração das aulas (em geral duas a três aulas para cada plano de aula).

Tópico 2 - Unidade Temática: A BNCC (2018) e o CTC (2019) apresentam dentro do currículo de geografia cinco grandes Unidades Temáticas, sendo elas: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidades de vida”. Dentro destas tem-se os objetos de conhecimento, as habilidades e os conteúdos. Foi elencado em geral, uma Unidade Temática para cada plano de aula.

Tópico 3 - Competências Gerais da BNCC: A BNCC (2018) e o CTC (2019) apresentam dez Competências Gerais, que deverão ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Os dois documentos trazem o que é cada competência e para que servem. As Competências são: conhecimento; pensamento científico, crítico, criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e, responsabilidade e cidadania. Foram elencadas no mínimo três para cada plano de acordo com o tema e conteúdos das aulas.

Tópico 4 - Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: A BNCC (2018) e o CTC (2019) trazem os Temas Contemporâneos Transversais, que perpassam todas as disciplinas e devem estar presentes ao longo de toda a Educação Básica. Existem seis grandes Temas Transversais, sendo eles: meio ambiente; economia; saúde; cidadania e civismo; multiculturalismo; e, ciência e tecnologia. Estes se

desdobram em subdivisões. Foi elencado em geral, um Tema Transversal por plano de aula de acordo com tema e conteúdos.

Tópico 5 - Competências Específicas de Ciências Humanas: A BNCC (2018) e o CTC (2019) estabelecem sete Competências Específicas de Ciências Humanas. No decorrer de toda a Educação Básica elas devem ser desenvolvidas. Foram elencadas, no mínimo, duas Competências Específicas por plano de aula de acordo com tema e conteúdos.

Tópico 6 - Competências Específicas de Geografia: A BNCC (2018) e o CTC (2019) estabelecem sete Competências Específicas de Geografia. No decorrer de toda a Educação Básica elas devem ser desenvolvidas. Foram elencadas, no mínimo, duas por plano de aula de acordo com tema e conteúdos.

Tópico 7 - Habilidades Específicas: A BNCC (2018) e o CTC (2019) estabelecem as Habilidades Específicas para Geografia, que devem obrigatoriamente ser trabalhadas pelo professor/a. Cada Unidade Temática apresenta as suas Habilidades Específicas. Para a elaboração dos planos de aula utilizou-se as habilidades previstas nos documentos, já que, são obrigatórias, e criou-se habilidades autorais, visto que, o documento traz esta prerrogativa e necessidade de contemplação. Foram criadas, no mínimo, duas habilidades por plano de aula de acordo com os conteúdos e considerando a realidade local e regional (quando foi possível).

Tópico 8 - Tema: o tema de cada aula foi baseado nos conteúdos de geografia do CTC (2019) e nos Temas Contemporâneos Transversais. Foi elencado um tema para cada plano de aula.

Tópico 9 - Objetivos: os objetivos foram subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos baseados no CTC (2019). Foi elencado um objetivo geral e em média, quatro objetivos específicos.

Tópico 10 - Conteúdo: os conteúdos de cada aula foram retirados do CTC (2019), entretanto o autor também adicionou conteúdos de aprofundamento, os quais os documentos normativos recomendam ao/a professor/a fazer. Foram elencados, no mínimo, dois conteúdos por plano de aula.

Tópico 11 - Desenvolvimento do Tema: aqui está contido como cada aula de fato se desdobrará na prática, apresentando a organização dos estudantes no ambiente; a distribuição das carteiras e cadeiras; as práticas, técnicas e os métodos de ensino empregados. Ou seja, o passo-a-passo do desenrolar das aulas detalhadamente.

Tópico 12 - Recursos Didáticos: neste item estão descritos os recursos didáticos que serão utilizados durante o desenvolvimento do tema como, por exemplo, *Data Show*, episódio do desenho animado, computador, globo terrestre, mapas, lápis de cor, material impresso, apostilas, material para recorte, etc. Foram elencados no mínimo três recursos didáticos por plano de aula.

Tópico 13 - Informações sobre o Desenho Animado: traz algumas informações sobre os desenhos animados julgadas mais pertinentes como nome do desenho animado, classificação indicativa, país de origem, episódio específico e temporada, sinopse do desenho e do episódio, locais de disponibilidade e uma imagem do desenho.

Tópico 14 - Atividade de Avaliação: ao final de cada plano de aula existe uma atividade de avaliação proposta como apresentação de slides, resolução de questionário, cruzadinha, caça-palavras, colagens, criação de memes, etc.

Tópico 15 - Fontes de consulta para o/a professor/a: consta uma lista de sites e apostilas que possuem conteúdo relacionado ao tema dos planos de aula. Constam nesta lista, por exemplo, o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, IBGE Educa, do Instituto Alana, da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, do Instituto Benjamin Constant - IBC, do WWF Brasil, da Britannica Escola, do AFREAKA, do Ministério da mulher, família e direitos humanos, etc. Foram elencadas, no mínimo, quatro fontes de pesquisa para o/a professor/a.

Tópico 16 - Bibliografia: constam as referências bibliográficas utilizadas para a criação dos planos de aula, por exemplo, artigos, sites, livros, capítulos de livros, apostilas, documentos oficiais, etc. Foram utilizadas, no mínimo, quatro referências bibliográficas por plano de aula.

Tópico 17 – Anexos: estão contidas as atividades de avaliação na íntegra.

4 RESULTADOS

Como descrito na seção objetivos, o propósito geral e mais amplo do presente foi discutir a temática da diversidade nas aulas de geografia da Educação Básica utilizando como recurso didático desenhos animados. De modo mais específico, era objetivo construir planos de aula que utilizassem desenhos animados nas aulas de Geografia da Educação Básica. Para a construção destes planejamentos de ensino considerou-se os temas transversais e/ou inovadores que rompessem com estereótipos e estigmas sobre o mundo e incluíssem a diversidade em suas mais diversas facetas. Para além disso, os planos de aula foram construídos de acordo com a estrutura da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e com o Currículo do Território Catarinense - CTC (2019).

Sendo assim, foram gerados como produtos resultantes deste trabalho nove planos de aula para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Como destacado na seção metodologia, os planos de aula seguem a mesma lógica de construção, apresentam 17 tópicos organizados a partir de uma perspectiva geral mais ampla seguindo para tópicos mais específicos. Seguem, organizados em quadros, os planos de aula:

4.1 PLANOS DE AULA

Quadro 1 – Plano de aula 1

<p>I. Informações Gerais:</p> <p>Professor: Thiago Afonso Peron Disciplina: Geografia Ano: 1º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) Duração: 2 aulas de 45 min.</p>
<p>II. Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.</p>

III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, e (7) Argumentação.

IV. Competências Específicas de Ciências Humanas:

- (7) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão;

V. Competências Específicas de Geografia:

- (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

- (5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

VI. Habilidades Específicas:

- Descrever características de seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.);

- Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente;

VII. Tema: Fenômenos Naturais.

VIII. Objetivos:

Objetivo geral: compreender sobre a existência de fenômenos naturais (chuva, sol, neve, vento...).

Objetivos específicos:

- Observar e compreender fenômenos naturais que ocorrem no cotidiano;
- Identificar os fenômenos naturais que ocorrem no lugar de vivência (chuva, sol, neve, vento...);
- Relacionar os diferentes fenômenos naturais a interferência na vida humana;

IX. Conteúdo:

- Fenômenos Naturais nos lugares de vivência (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019).

X. Desenvolvimento do tema:

As carteiras e cadeiras da sala de aula devem estar organizadas em meia lua/semicírculo;

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a informará que irão assistir ao episódio “Tempo Fechado” do desenho animado “O meu amigãozão” (disponível clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=nLSffZ2cil0&ab_channel=Radarkids) e contará um pouco sobre a sinopse do desenho [O menino Yuri, de 5 anos, sempre quis um elefante em vez de um cachorro. Quando o atrapalhado Golias surge em sua vida, ele se surpreende ao ver que na sua escola outras crianças também têm “amigãozões”. Matt possui um canguru verde, o Bongo, e Lili, a girafa rosada Vanessa. Cada animal serve para ajudar o “amiguinho” a superar seus medos e defeitos, além de estimularem sua criatividade e imaginação. Yuri é filho único, às vezes é solitário e egoísta. Já Lili é mandona e Matt é arteiro e não pensa nas consequências (G1, 2021)] e também sobre a origem, que é um desenho Brasileiro e Canadense. (Serão reservados 10 min. para este momento).

No segundo momento será exibido o episódio do desenho animado. (Serão reservados 11 min. e 03 segs. para este momento).

No terceiro momento ocorrerá um diálogo, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Instigando-as com perguntas como: O

que mais gostaram? Alguma cena chamou mais a atenção? Se divertiram? Vocês concordam com tudo que foi mostrado? Qual foi a tarefa do Matt na escola? Além da chuva de tomates, o que mais aconteceu de estranho? O que Matt achou da sua tarefa ao final da aula? (Serão reservados 12 min. para este momento).

No quarto momento ocorrerá a exposição do/a professor/a. Perguntando se eles sabem o que é um fenômeno natural? Se conhecem algum fenômeno natural? Se conseguem identificar algum fenômeno natural no episódio? Após as respostas será dado um conceito de Fenômeno Natural (ex: são acontecimentos não artificiais, que ocorrem sem a intervenção dos seres humanos e que interferem na nossa vida) e exemplos (o sol, a chuva, o vento, o arco-íris, a neve, etc.). *Linkar* com a chuva de tomates e a neve de pipoca e dia de sol do episódio. Perguntar se eles/as já viram alguns desses fenômenos naturais, se onde eles vivem e frequentam (casa e escola) ocorre algum. Muitas vezes para “ver” esses fenômenos a gente usa os cinco sentidos (o tato, o olfato, a visão, a audição e o paladar) e temos sensações diferentes ao “vê-los” (calor, frio...). E que eles interferem na nossa vida, o vento faz as folhas e o lixo das ruas voarem, faz com que tenhamos que usar casaco; a chuva molha as coisas, as lava, não se pode brincar na rua, faz com que tenhamos que usar guarda-chuva (*linkar* com chuva de tomates que dificultou o acampamento no episódio), andar de bicicleta no parque, comer comidas quentinhas; o sol aquece a gente, faz as plantas crescerem, podemos tomar banho de piscina e praia, brincar na rua e no jardim, usar shorts e boné, tomar água gelada e sorvete; o arco-íris faz com que achamos belo e contemplamos. (Serão reservados 17 min. para este momento).

Aula 2:

No quinto momento ocorrerá uma atividade de observação. A turma irá ao pátio da escola observar, *in loco*, os fenômenos naturais/tempo. E experienciar o fenômeno, sentir o vento no rosto, ver as folhas voarem; ver as nuvens escuras de chuva e sentir a água na chuva cair na mão; sentir o sol esquentar a pele do corpo. Em sala, irão conversar sobre o observado, sentido e experienciado (*Linkar* com a atividade que Matt ficou responsável no episódio, repórter do tempo) (Serão reservados 17 min. para este momento).

No sexto momento escolherão algum fenômeno natural (sol, chuva, vento, neve, etc.) que já observaram em casa ou na escola e retratarão em forma de desenho em uma folha A4. (Serão reservados 17 min. para este momento).

No sétimo momento conversarão sobre seus desenhos e no final os desenhos deverão ser afixados em algum lugar visível da sala de aula. (Serão reservados 10 min. para este momento).

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com experiências dos/as estudantes, e deixar que eles/elas perguntem, indaguem, coloquem posicionamentos, ou seja, criar espaços para contribuição.

XI. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook, episódio do desenho animado, folhas A4 e lápis de cor.

XII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Meu Amigãozão;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: Brasil e Canadá;
- Episódio: Ep. 17 – Tempo Fechado, da primeira temporada e com duração de 12 min.;
- Sinopse: O menino Yuri, de 5 anos, sempre quis um elefante em vez de um cachorro. Quando o atrapalhado Golias surge em sua vida, ele se surpreende ao ver que na sua escola outras crianças também têm “amigãozões”. Matt possui um canguru verde, o Bongo, e, Lili, a girafa rosada Vanessa. Cada animal serve para ajudar o “amiguinho” a superar seus medos e defeitos, além de estimularem sua criatividade e imaginação. Yuri é filho único, às vezes é solitário e egoísta. Já Lili é mandona e Matt é arteiro e não pensa nas consequências (G1, 2021). No episódio “Tempo Fechado” Matt não está feliz com a tarefa dada pela professora na escola, de informar o tempo. Mas só até começar a chover tomate e nevar pipoca no acampamento.



Fonte: episódio “Tempo Fechado” do desenho animado “Meu Amigãozão (2021).

- Disponível em:
Na plataforma de *streaming* Netflix e YouTube.
https://www.youtube.com/watch?v=nLSffZ2cil0&ab_channel=RadarKids

XIII. Atividade de Avaliação:

Foi elaborada uma atividade de completar sobre os fenômenos naturais. Contém as imagens dos fenômenos naturais para colorir e o nome do fenômeno para ser completado com as vogais faltantes. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XIV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>
- IBGE Educa - <https://educa.ibge.gov.br/>
- Câmara dos Deputados/ Plenarinho - <https://plenarinho.leg.br/>

XV. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GURGEL, Thais. O pensamento infantil sobre os fenômenos naturais. **Nova Escola**, ed. 223, jun. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1822/o-pensamento-infantil-sobre-os-phenomenos-naturais>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

STEINKE, Ercília Torres. Prática pedagógica em climatologia no ensino fundamental: sensações e representações do cotidiano. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Climatologia Geográfica, p. 77-86, 2012. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/1095>>. Acesso em: 22 fev. 2021. DOI: 10.5654/actageo2012.0002.0005.

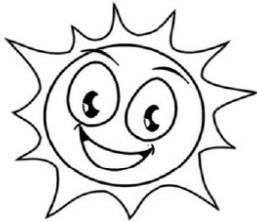
XVI. Anexos

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____
PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____
ESTUDANTE: _____ ANO: __1__ TURMA: _____

ATIVIDADE: FENÔMENOS NATURAIS

ABAIXO ESTÃO REPRESENTADOS ALGUNS FENÔMENOS NATURAIS. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOCAIS QUE FALTAM E DEPOIS PINTE.

A - E - I - O - U



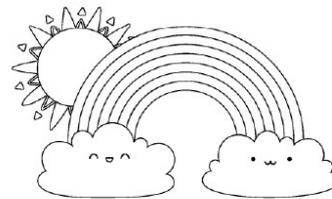
S _ L



CHUV _



RAI _



ARCO - ÍR _ S



N _ VE



V _ NTO

Quadro 2 – Plano de aula 2

I. Informações Gerais:

Professor: Thiago Afonso Peron

Disciplina: Geografia

Ano: 2º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)

Duração: 2 aulas de 45 min.

II. Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; e, formas de representação e pensamento espacial;

III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, (7) Argumentação, (8) Autoconhecimento e Autocuidado, (9) Empatia e Cooperação, e (10) Responsabilidade e Cidadania.

IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Cidadania e Civismo (Educação em Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente).

V. Competências Específicas de Ciências Humanas:

- (1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos;

- (4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferenças culturais, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- (6) Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

VI. Competências Específicas de Geografia:

- (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

VII. Habilidades Específicas:

- Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

- Aprender a respeitar a diversidade, com ênfase nos ambientes que frequentam, para tornar uma sociedade mais justa, igualitária e equitativa.

VIII. Tema: Gênero: meninos jogam futebol e meninas brincam de boneca?

IX. Objetivos:

Objetivo geral: desenvolver conhecimentos sobre a construção de gênero através dos brinquedos e brincadeiras;

Objetivos específicos:

- Incentivar que meninos e meninas intercambiem brincadeiras e que socializem juntos;

- Desconstruir a ideia de que brinquedos e brincadeiras devem ser divididos por gênero (gênero binário, masculino e feminino);

- Valorizar e respeitar a escolha do/a outro/a (em relação às brincadeiras e brinquedos escolhidos, por exemplo);

- Localizar onde se encontra o país em que vive (Brasil) e o país produtor do desenho animado (Nigéria) no Globo Terrestre;

X. Conteúdo:

- Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019).

- Iniciação da Alfabetização Cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019). Com ênfase na Iniciação da Alfabetização Cartográfica utilizando a apresentação do Globo Terrestre.

- Discussão de gênero e sua problemática nas relações sociais (elaborado pelo autor);

XI. Desenvolvimento do tema:

As carteiras e cadeiras da sala de aula devem estar organizadas em meia lua/semicírculo;

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a informará que vão assistir a um desenho animado e contará um pouco sobre a sinopse do desenho [Sinopse: Os irmãos gêmeos Bino e Fino vivem na África subsaariana e ao lado da amiga, a borboleta Zeena, a cada dia descobrem aspectos diferentes sobre o mundo, vida e a história do continente africano (Adaptado de AFREKA, 2021)], além disso frisar que o desenho animado “Bino e Fino” é de origem nigeriana, um país no continente africano e com o auxílio de um Globo Terrestre pedirá para as crianças se reunirem em torno do Globo e localizarem onde fica o Brasil (onde estão) e localizarem a Nigéria (onde o desenho foi produzido) (Serão reservados 10 min. para este momento).

No segundo momento será exibido o ep. “A Fino Ama Futebol” do desenho animado “Bino e Fino”, (o episódio está disponível acessando o link: https://www.youtube.com/watch?v=Qju0vRiKsXo&ab_channel=BinoandFino) possui duração de 10 min e 29 seg. (Serão reservados 11 min. para este momento).

No terceiro momento ocorrerá um diálogo, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Instigando-as com perguntas como: vocês gostaram do episódio? Alguma cena chamou mais a atenção? Se divertiram? O que foi retratado? Vocês concordam com o que o amigo de Fino disse a ela, que futebol não é coisa de meninas? Em qual Clube da escola Fino entrou? A família de Fino a incentivou a jogar futebol? Já aconteceu algo parecido com vocês? (Serão reservados 7 min. para este momento).

No quarto momento ocorrerá a exposição do/a professor/a. Iniciará com a pergunta tema: Existem brinquedos e brincadeiras de meninos e meninas? Possivelmente respostas variadas resultarão, com possíveis exemplos, jogar futebol e esportes é de menino; boneca e casinha é de menina). Aqui se abordará que não existe brinquedo de menino e de menina e nem brincadeiras, mas que brinquedo é brinquedo e brincadeira é brincadeira, e todos/as devem brincar do que tiverem vontade, do que deixa eles/as felizes. Se o menino quiser brincar de princesa ele vai brincar de

princesa e se a menina quiser jogar basquete ela vai jogar basquete (fazer alusão a protagonista do desenho, Fino, que resolveu jogar futebol). E que ambos, meninos e meninas devem e podem brincar juntos, jogar futebol, brincar de casinha, de boneca, de pega-pega, de esportes, etc., que o importante é que brinquem juntos, se divirtam. E que se deve respeitar as escolhas dos brinquedos e brincadeiras que o/a colega faz. Que não é errado essa ou aquela brincadeira ou brinquedo, mas tem pessoas que vão falar que você não pode brincar dessa ou daquela brincadeira (um tio, uma tia, a mãe, o pai, a avó, o avô, a/o professor/a...) e aí vocês devem destacar que não existe isso de brinquedo/brincadeira de menino e menina, o importante é se divertir. (Serão reservados 20 min. para este momento).

Aula 2:

No quinto momento uma atividade coletiva será proposta. Em uma cartolina/papel pardo grande com a frase “NÓS PODEMOS BRINCAR DO QUE QUISERMOS” as crianças irão desenhar os brinquedos e brincadeiras que gostam e as/os que têm vontade de brincar, mas que ainda não brincaram. (Serão reservados 35 min. para este momento).

No sexto momento irão conversar sobre o que desenharam. Quais as brincadeiras e os brinquedos desenharam, os/as que mais gostam, etc. No final o desenho deverá ser afixado em algum lugar visível da sala de aula. (Serão reservados 7 min. para este momento).

*Devo destacar que não se faz necessário evidenciar que se está trabalhando sobre a discussão de Gênero, com a palavra “gênero” e toda sua problemática para as crianças, e mesmo assim isso não deixa de trazer a problemática à tona. O Gênero está em todas as relações e atitudes que tomamos na sociedade, apenas não as nomeamos, está implícito. Neste momento, basta que as crianças saibam os valores e atitudes que vão ao encontro de uma sociedade mais justa, igualitária e equitativa em relação ao gênero. Mas no final, é o/a professor/a que vai escolher usar ou não o termo “gênero” na aula.

**Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com experiências dos/as estudantes, e deixar que eles/elas perguntem, indaguem, coloquem posicionamentos, ou seja, criar espaços para contribuição.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook, episódio do desenho animado, Globo Terrestre, cartolina/papel pardo grande, lápis de cor, giz de cera e canetinha.

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Bino e Fino;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: Nigéria;
- Episódio: Ep. 3 – A Fino Ama Futebol, da primeira temporada e com duração de 10 min.;
- Sinopse: Os irmãos gêmeos Bino e Fino vivem na África subsaariana e ao lado da amiga, a borboleta Zeena, a cada dia descobrem aspectos diferentes sobre o mundo, vida e a história do continente africano (Adaptado de AFREKA, 2021). No episódio “A Fino ama futebol” a menina tem de escolher uma atividade para fazer na escola, quer muito jogar futebol, mas “jogar futebol é coisa de menino”. Sua mãe e seu avô incentivam-na a jogar futebol. Fino faz um golaço.



Fonte: episódio “A Fino ama futebol” do desenho animado “Bino e Fino” (2021).

- Disponível em:

Na plataforma de *streaming* Amazon Prime Video e YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=Qju0vRiKsXo&ab_channel=BinoandFino

XIV. Atividade de Avaliação:

Foi elaborada uma atividade intitulada “Brinquedos e brincadeiras têm gênero?”. A atividade é de assinalar, contém uma série de fotografias de crianças brincando com brinquedos e fazendo brincadeiras, abaixo existem duas opções sobre o nome correto do brinquedo e/ou brincadeira que deve ser marcado com “x” na opção correta. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- AFREKA - <http://www.afreka.com.br/>
- Centro de Referência em Educação Integral - <https://educacaointegral.org.br/>
- Criança e Consumo - <https://criancaeconsumo.org.br/?s=g%C3%AAnero>
- Instituto Alana - <https://alana.org.br/>
- Plan International – Meninas Pela Igualdade - <https://plan.org.br/>

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BORTOLINI, Alexandre. et al. **Trabalhando Diversidade Sexual e de Gênero na Escola**: Currículo e Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

FINCO, Daniela. Brincadeiras, invenções e transgressões de gênero na educação infantil. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 119-134, jan./ jun. 2010. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1905>>. Acesso em: 16 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v3n1-2p119-135>.

PAZ, Cláudia Denis Alves da. Gênero e sexualidade: como trabalhar na escola? In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2013, Florianópolis. **Anais...** (anais eletrônicos) Florianópolis: UFSC, 16-20/mai., 2013.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. **Educação sobre gênero na infância**: caderno de apoio do desafio da igualdade. São Paulo: PLAN International Brasil, [20??].

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

XVII. Anexos:

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/___

PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____

ESTUDANTE: _____ ANO: 2 TURMA: _____

ATIVIDADE: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TÊM GÊNERO?

OBSERVE COM ATENÇÃO AS IMAGENS ABAIXO E MARQUE COM UM "X" O BRINQUEDO OU BRINCADEIRA CORRETA.



() FUTEBOL () BASQUETE



() PEGA-PEGA () BOLA



() LEGO () BOLINHA DE GUDE



() PULAR () NADAR



() AVIÃO () EMPINAR PIPA



() CORRER () NADAR



() CARRINHO () BONECA



() CARRINHO () PRINCESA



() CABO DE GUERRA () BOLA



() TABLET () VIDEOGAME



() ESCONDE - ESCONDE () LEGO



() BARALHO () CAPOEIRA



() PATINETE () BICICLETA



() PRINCESA () BOLA



() BASQUETE () FUTEBOL



() CASINHA () AVIÃO



() VIDEOGAME () MAQUIAR



() CARRINHO () TABLET

Fonte: todas as imagens foram retiradas do Google Imagens e são de livre acesso e uso (2021)

Fonte: autor (2021).

Quadro 3 – Plano de aula 3

I. Informações Gerais:

Professor: Thiago Afonso Peron

Disciplina: Geografia

Ano: 3º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)

Duração: 2 aulas de 45 min.

II. Unidade Temática: O sujeito e o seu lugar no mundo.

III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, (7) Argumentação, (9) Empatia e cooperação e (10) Responsabilidade e cidadania;

IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Multiculturalismo (Diversidade Cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).

V. Competências Específicas de Ciências Humanas:

- (1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos;

- (4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

VI. Competências Específicas de Geografia:

- (2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

- (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários;

VII. Habilidades Específicas:

- Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo;

- Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens;

- Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

VIII. Tema: Povos Indígenas do Território Catarinense.

IX. Objetivos:

Objetivo geral: desconstruir estereótipos sobre os povos indígenas através da apresentação dos povos indígenas catarinenses (Guarani, Kaingang e Xokleng) e promover uma educação antirracista.

Objetivos específicos:

- Identificar representações equivocadas sobre os povos indígenas;
- Conhecer os povos indígenas Guarani, Kaingang e Xokleng;
- Reconhecer e valorizar diferentes culturas e povos;
- Construir conhecimentos positivos sobre os povos indígenas;

X. Conteúdo:

- Formação cultural étnico-raciais do lugar no qual se vive (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019).

- Povos indígenas (*Guarani, Kaingang e Xokleng*) que habitam o território catarinense. Extraído de: Povos indígenas (Guarani, Kaingang e Xokleng), quilombolas e ribeirinhos, ciganos caiçaras e de todas as populações que habitam o lugar (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019).

XI. Desenvolvimento do tema:

As carteiras e cadeiras da sala de aula devem estar organizadas em meia lua/semicírculo;

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a informará que irão assistir ao desenho animado “Sentir Ser Índio - Brincando na Aldeia” (que está disponível clicando em: https://www.youtube.com/watch?v=h84T-RxA2e0&ab_channel=ramosgamers) e será exibido o desenho animado (Serão reservados 5 min. para este momento).

No segundo momento ocorrerá um diálogo, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Instigando-as com perguntas como: O que mais gostaram? O que não gostaram? Alguma cena chamou mais a atenção? O que foi retratado? Por que o personagem era índio? O indiozinho parecia feliz vivendo na sua aldeia? Quais as atividades que o indiozinho fazia? (Serão reservados 12 min. para este momento).

No terceiro momento uma atividade (sondagem) será proposta, as crianças deverão responder coletiva e oralmente algumas perguntas básicas: onde vivem os indígenas? Como são as casas dos indígenas? Como são as roupas dos indígenas? qual idioma falam os indígenas? o que os indígenas comem? Existem indígenas no município? Em Santa Catarina? Você conhece alguma história indígena? Você usa/faz no seu dia-a-dia alguma coisa ou atividade que vem dos povos indígenas? O que você pensa sobre os povos indígenas? (Serão reservados 16 min. para este momento).

No quarto momento, a partir da sondagem anterior, o/a professor/a irá discutir/expor sobre:

1. a diferença entre os termos indígena e índio;
2. que eles eram donos de todas as terras do Brasil;

3. do genocídio da população indígena;
4. salientar que existem diferentes povos indígenas e que cada um tem uma cultura específica, são singulares;
5. rompimento de estereótipos e da ideia construída do “índio” de 1500 (vivem nus; moram em casas de palha na floresta; só comem o que pescam, caçam e coletam; são ‘atrasados’, preguiçosos e vagabundos; falam errado;); construção de ideias positivas (vão à escola, a universidade, moram em casas, vão também ao mercado, ao médico/a, usam roupas iguais nós não indígenas, usam tecnologias e internet, são bilíngues, têm família, sentimentos, moram em cidades -não necessitam morar na aldeia para serem indígenas-); Aqui no item 5 fazer alusão com as cenas (vestimentas, moradia, modo de viver, sentimento, formação familiar, etc.) do desenho animado;
6. contribuições indígenas no dia-a-dia (hábito de tomar banho, brincar de peteca, alimentos -milho, amendoim, mandioca-, palavras -perereca, peteca, mingau, capivara-, toponímias -Itajaí, Piauí, Tietê-, nomes próprios -Tainá, Janaína, Moacir-, técnicas de cultivo, medicamentos, proteção da floresta, histórias da cultura indígena -Curupira, Caipora, Boto-cor-de-rosa-).

(Serão reservados 21 min para o quarto momento).

Aula 2:

No quinto momento será apresentado sobre os povos indígenas de Santa Catarina. Em um material de slides um mapa da localização das Terras Indígenas – TI de Santa Catarina será mostrado, um do passado e um do presente para salientar a perda de território. E depois slides apresentando os três povos indígenas -Kaingang, Guarani e Xokleng-, com imagens das TI, das vestimentas, das construções, das pinturas, dos artesanatos, brincadeiras, etc. Desconstruindo com imagens o que foi discutido anteriormente sobre os estereótipos. Destacar que na Grande Florianópolis existem 7 TI, no município de Palhoça e Biguaçu. (Serão reservados 16 min. para este momento).

No sexto momento irão desenhar com tinta em folhas A4 uma cena onde aparecem indígenas (ex: no mercado, na cidade, na aldeia, na TV, na escola, etc.) com o intuito de reestruturarem seus pensamentos sobre os povos indígenas e materializarem o que de novo aprenderam. (Serão reservados 20 min. para este momento).

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com experiências dos/as estudantes, e deixar que eles/elas perguntem, indaguem, coloquem posicionamentos, ou seja, criar espaços para contribuição.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook, episódio do desenho animado, tintas, pincéis, folhas A4 e material em slides.

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Sentir Ser Índio - Brincadeira na Aldeia;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: Brasil; (Texto criado pelo grupo de professores indígenas do Acre, extraído do livro Antologia da Floresta, Comissão Pró-Índio do Acre, 1997);
- Episódio: Ep. Único – Sentir Ser Índio - Brincadeira na Aldeia, com duração de 4 min. e 18 seg.;
- Sinopse: Enquanto o narrador descreve a história, um menino indígena pratica suas atividades na aldeia, na floresta, vive sua cultura de forma feliz e divertida.



Fonte: Desenho animado “Sentir Ser Índio - Brincadeira na Aldeia” (2021).

- Disponível em: YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=h84T-RxA2e0&ab_channel=ramosgamers

XIV. Atividade de Avaliação:

Foi construída uma atividade de ligar intitulada “Povos Indígenas”. O objetivo da atividade é ligar as sentenças da esquerda com as imagens, para colorir, correspondentes da direita. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Fundação Nacional do Índio – FUNAI - <https://www.gov.br/funai/pt-br>
- Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica - <https://licenciaturaindigena.ufsc.br/>
- IBGE Educa - <https://educa.ibge.gov.br/>
- ISA/ Povos Indígenas do Brasil - https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRIGHENTI, Clovis Antônio. Povos Indígenas em Santa Catarina. IN: NOTZOLD, Ana Lúcia et. al. (Org). **Etnohistória, história Indígena e educação: contribuições ao debate**. Porto Alegre: Pallotti, 2012a.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento de Santa Catarina - SDS. **Indígenas Aldeados que vivem em Santa Catarina**. Florianópolis: SDS, 2020, 9 p. Disponível em: <<https://www.sds.sc.gov.br/index.php/busca?searchword=IND%C3%8DGENAS%20QUE%20VIVEM%20EM%20SANTA%20CATARINA&searchphrase=all>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica**. 2021. Disponível em: <<https://licenciaturaindigena.ufsc.br/>>. Acesso em: 1ª mar. 2021.

XVII. Anexos:

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/___

PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____

ESTUDANTE: _____ ANO: 3 TURMA: _____

ATIVIDADE: POVOS INDÍGENAS

LIGUE AS SENTENÇAS DA ESQUERDA COM OS DESENHOS CORRESPONDENTES DA DIREITA E DEPOIS PINTE:

A) OS INDÍGENAS PRODUZEM ARTESANATOS.

B) OS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL FORAM OS INDÍGENAS.

C) EM SANTA CATARINA EXISTEM OS INDÍGENAS DA ETNIA GUARANI, KAINGANG E XOKLENG.

D) OS INDÍGENAS VÃO À ESCOLA E UNIVERSIDADE.

E) OS INDÍGENAS USAM ADEREÇOS COMO COLARES, PINTURAS E COCARES.

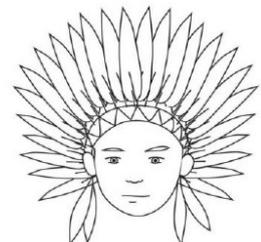
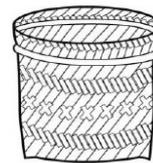
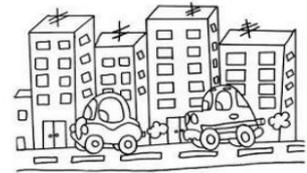
F) OS INDÍGENAS USAM TECNOLOGIAS COMO TV CELULAR E VIDEOGAME.

G) OS INDÍGENAS PODEM MORAR NO CAMPO, NA FLORESTA E NA CIDADE.

H) NÓS, NÃO INDÍGENAS, APRENDEMOS O HÁBITO DE TOMAR BANHO COM OS INDÍGENAS.

I) O MILHO, A MANDIOCA E O AMENDOIM VÊM DA CULINÁRIA INDÍGENA.

J) EXISTEM TERRAS INDÍGENAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.



Fonte: Google Imagens (2021).

Quadro 4 – Plano de aula 4

<p>I. Informações Gerais:</p> <p>Professor: Thiago Afonso Peron Disciplina: Geografia Ano: 4º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) Duração: 2 aulas de 45 min.</p>
<p>II. Unidade Temática: O sujeito e o seu lugar no mundo.</p>
<p>III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, (8) Autoconhecimento e autocuidado, (9) Empatia e cooperação e (10) Responsabilidade e cidadania.</p>
<p>IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Cidadania e Civismo (Educação em Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente);</p>
<p>V. Competências Específicas de Ciências Humanas:</p> <p>- (1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos;</p> <p>- (4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;</p>
<p>VI. Competências Específicas de Geografia:</p> <p>(4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;</p> <p>(6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;</p>

VII. Habilidades Específicas:

- Respeitar e valorizar a diversidade humana em seu lugar de vivência;

VIII. Tema: Deficiência: o que é isso?**IX. Objetivos:**

Objetivo geral: construir conhecimentos que promovam o respeito e a inclusão social de pessoas com deficiência a partir da cegueira.

Objetivos específicos:

- Aprender o conceito de deficiência;
- Desenvolver habilidades de respeito e empatia para com a pessoa com deficiência;
- Valorizar a diversidade humana;
- Conhecer mais especificamente sobre a cegueira;
- Desconstruir a ideia de que a pessoa com deficiência é incapaz;

X. Conteúdo:

- Conceito de deficiência;
 - Tipos de deficiência;
 - Atitudes para com a diversidade humana;
 - A vida de uma pessoa com cegueira;
- (todos elaborados pelo autor).

XI. Desenvolvimento do tema:

As carteiras e cadeiras da sala de aula devem estar organizadas em meia lua/semicírculo;

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a informará que irão assistir ao episódio “Elisa” do desenho animado “Milly e Molly” (que está disponível clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=K1oaFykWDeE&ab_channel=VanderSantos) e exibirá o episódio (Serão reservados 9 min e 30 seg. para este momento).

No segundo momento ocorrerá um diálogo interpretativo conjunto sobre o desenho animado. O/A professor/a, oralmente, perguntará a turma as seguintes questões: a) O que de diferente aconteceu na escola de Milly e Molly? b) Descreva como era Elisa, a nova colega de classe. c) A cegueira de Elisa fazia ela incapaz de estudar e brincar? d) Milly e Molly agiram de forma correta com Elisa? Explique. e) Humberto agiu de forma correta com Elisa? Explique. f) Você agiria igual Milly e Molly ou igual Humberto? g) Você conhece alguém como Elisa? Quem? h) O que aconteceu com Elisa e os/as colegas no final? (Serão reservados 15 min. para este momento).

No terceiro momento ocorrerá a exposição do/a professor/a. Onde será abordado o conceito de deficiência. Serão trazidos os diferentes tipos de deficiências (deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e a deficiência múltipla). Será questionado se as crianças conhecem alguém com deficiência, se há algum colega na sala ou na escola que tem. Será desconstruída a ideia de incapacidade da pessoa com deficiência, e salientada que é apenas mais uma característica dela, que a deficiência não resume quem é ela. Será abordado o desenvolvimento de outros sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar). Será abordado formas de agir com pessoas com deficiência. (Serão reservados 10 min. para este momento).

Aula 2:

Salientar que aqui no Brasil existe uma lei que assegura os direitos das pessoas com deficiência e preza pela igualdade e respeito (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência). Essa Lei garante as crianças com alguma deficiência ir a escolas regulares como qualquer outra, estão incluídas, mas que no passado isso não era assim e que em muitos países existem escolas especiais para essas pessoas (como mostrado no desenho animado, Elisa frequentava outra escola e uma única vez na semana frequentava a escola regular). Dizer que as pessoas com deficiência têm o direito de um professor/a que o/a auxiliar para ajudar na sala de aula além do/a professor/a regular e também pode ter acesso a um Atendimento Educacional Especializado - AEE no contraturno das aulas. (Serão reservados 10 min. para este momento).

No quarto momento irão conversar mais sobre a personagem Elisa que é cega e conhecer mais

sobre a cegueira. Pontos abordados: por que usar óculos escuro; para que serve a bengala; o que é um cão guia; como se vê TV; o que é Braille (levar um livro em Braille para as crianças verem e tocarem); o que é piso tátil (questionar se tem na escola, no bairro); desenvolvimento de outros sentidos; escolas específicas; como ajudar uma pessoa com cegueira; como descrever objetos, cenas, etc. (Serão reservados 15 min. para este momento).

No quinto momento uma atividade será proposta, fazer uma história em quadrinhos sobre o tema da aula (que possua personagens com deficiência). Utilizando folha A4 e lápis de cor. (Serão reservados 20 min. para este momento).

*Caso haja algum/a colega com deficiência na sala de aula convide-o/a expor sobre seu dia-a-dia, situações, etc., mas lembre-se, é um convite, se ele/a não quiser está tudo bem, não force. Para o caso de haver um/a professor/a auxiliar idem.

**Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com experiências dos/as estudantes, e deixar que eles/elas perguntem, indaguem, coloquem posicionamentos, ou seja, criar espaços para contribuição.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook, episódio do desenho animado, livro em Braille, folha A4, cola, tesoura e lápis de cor.

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Milly e Molly;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: Nova Zelândia e Singapura;
- Episódio: Ep. – Elisa, com duração de 10 min.;
- Sinopse: Milly e Molly são duas amiguinhas de 8 anos de idade, uma branca e outra negra, que passam por diversas situações que lhes proporcionam aprendizados e exemplos de bom comportamento. Cada episódio traz uma determinada virtude, ou valor, como honestidade, generosidade, gentileza, respeito pelos animais, paciência, aceitação das diferenças, etc. (adaptado de GERAÇÃO EDITORIAL, 2021). No episódio “Elisa” uma garota cega, Elisa, entra na escola de Milly e Molly. As três se tornam grandes amigas, entretanto Umberto não está contente com a nova colega de classe e tenta fazer de tudo para colocar ela numa situação difícil.



Fonte: episódio “Elisa” do desenho animado “Milly e Molly (2021).

- Disponível em: YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=K1oaFykWDeE&ab_channel=VanderSantos

XIV. Atividade de Avaliação:

Foi elaborada uma atividade de colagem intitulada “Diversidade Humana”. Em uma folha A4 cada um construirá uma pessoa (com recortes de revistas) com objetivo de mostrar a diversidade humana (diversidade de corpos), podem fazer algumas intervenções com lápis de cor. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE - <https://www.fcee.sc.gov.br/>
- Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>
- Instituto Benjamin Constant – IBC - <http://www.ibc.gov.br/>
- Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar – LABTATE - <http://www.labtate.ufsc.br>

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. **Lutas Sociais**, São Paulo: v. 17, n.31, p. 59-73, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/25723>>. Acesso em: 11 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/ls.v17i31.25723>.

MANTOAN, Maria Teresa E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inc. Soc.**, Brasília, n. 2, v. 10, p. 37-46, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030/3366>>. Acesso em: 24 fev. 2021. DOI: [10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43010](https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43010).

MONTEIRO, Maria Inês B.; CAMARGO, Evani A. A.; FREITAS, Ana Paula de. Reflexões sobre práticas de ensino e inclusão. **Journal of Research in Special Educational Needs**, n. s1, v. 16, p. 940–944, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1471-3802.12236>>. Acesso em: 24 fev. 2021. DOI: 10.1111/1471-3802.12236.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

XVII. Anexos:

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/_____
PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____
ESTUDANTE: _____ ANO: __4__ TURMA: _____

ATIVIDADE: DEFICIÊNCIA, O QUE É ISSO?

AGORA VAMOS FAZER UMA COLAGEM COM RECORTES DE JORNAL E REVISTA CHAMADA "DIVERSIDADE HUMANA". VOCÊ PODE USAR OS LÁPIS DE COR TAMBÉM. MONTE UMA PESSOA COM AS CARACTERÍSTICAS QUE QUISE (SEM UM BRAÇO, BRANCA, DE CABELO COMPRIDO, GORDA, CADEIRANTE, COM ÓCULOS, COM ROUPA DE FESTA, ETC.). USE SUA CRIATIVIDADE E MOSTRE COMO OS SERES HUMANOS SÃO DIFERENTES. MÃOS A OBRA:

Quadro 5 – Plano de aula 5

I. Informações Gerais:

Professor: Thiago Afonso Peron

Disciplina: Geografia

Ano: 5º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)

Duração: 3 aulas de 45 min.

II. Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, (5) Cultura Digital, (7) Argumentação, (9) Empatia e Cooperação e (10) Responsabilidade e Cidadania.

IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Meio Ambiente (Educação Ambiental) e Multiculturalismo (Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).

V. Competências Específicas de Ciências Humanas:

- (2) Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;

- (3) Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social;

- (6) Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

- (7) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

VI. Competências Específicas de Geografia:

- (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e

exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

- (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

- (5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

- (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

VII. Habilidades Específicas:

- Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc.). Diferentes tipos de poluição;

- Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Gestão pública da qualidade de vida.

VIII. Tema: Educação Ambiental

IX. Objetivos:

Objetivo geral: ressignificar a relação sociedade e natureza contribuindo para proteção e preservação do ambiente.

Objetivos específicos:

- Identificar formas de destruição do ambiente e da Floresta Amazônica;
- Conhecer formas de proteger e preservar o ambiente;
- Valorizar a importância dos povos originários para com a proteção e preservação ambiental;
- Construir conhecimentos sobre a Floresta Amazônica;
- Forjar arcabouço de atitudes que contribuam para a proteção e preservação ambiental;

X. Conteúdo:

- A importância do território para grupos étnicos (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019);
- As transformações da paisagem na ocupação e na construção do espaço geográfico (elaborado pelo autor);
- Dinâmicas naturais, atividades humanas e impactos ambientais (elaborado pelo autor);
- Sustentabilidade: ambiente, saúde e cidadania (elaborado pelo autor);

XI. Desenvolvimento do tema:

A aula será expositiva-dialogada e a organização da sala deverá ser de semicírculo com as carteiras (caso seja possível).

Aula 1:

O/A professor/a vai expor o tema da aula e iniciará conversando sobre a Floresta Amazônica. Identificará no mapa a localização geográfica da Floresta Amazônica e descreverá características relacionadas a ela e curiosidades (como que a Bacia do Rio Amazonas é a maior do Mundo, que a Floresta amazônica se estende aos territórios de países vizinhos, animais, importância, povos que vivem ali, etc.) (12 min. serão reservados para este momento).

Em seguida serão exibidos 4 episódios do desenho animado “Amazon, Guerreiros da Amazônia”, sendo eles “Ep. 1 – A origem”, “Ep. 2 – Biopirataria”, “Ep. 4 –

Desmatamento”, “Ep. 5 – Incêndio Criminoso”, lembrando que cada episódio tem em média 3 minutos de duração. (15 min. serão reservados para a exibição).

Exibição do “Ep. 1 – A origem”, que está disponível clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=NX5tzTK9nvE&t=2s&ab_channel=TVEscola (duração de 4 min. e 39 segs.). Aqui as crianças vão conhecer a origem dos super-heróis e as super-heroínas.

Após exibição ocorrerá um diálogo interpretativo, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Podendo instigá-las com perguntas como: vocês gostaram do episódio? O que mais gostaram? Vocês concordam com tudo que foi retratado? Quem eram aquelas pessoas? Quem eram os Amazons? Qual a função dos Amazons na Floresta Amazônica? Vocês já viram super-heróis e super-heroínas indígenas e negros/as? Qual a função deles/delas? (12 min. serão reservados para a exposição de percepções).

Em sequência será introduzido a exposição sobre os povos nativos (indígenas e ribeirinhos), qual a importância deles na preservação do meio ambiente, quem são eles, qual a relação deles com a Floresta Amazônica, o que podemos aprender com eles e trazer para a nossa vida. Destacar os povos nativos que existem em Santa Catarina. Se existir algum/a estudante indígena e/ou ribeirinho/a destacar e pedir para ele/a expor sobre suas vivências em relação ao tema. (15 min. serão reservados para a exposição sobre os povos nativos).

Aula 2:

Exibição do “Ep. 2 – Biopirataria”, que está disponível clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=4bnTWSqrdM&list=PLjz1Kvpa9BJM33pbqZ5ERAFxsRO9qn-&index=9&ab_channel=TVEscola (duração de 3 min. e 32 seg.).

Após exibição ocorrerá um diálogo interpretativo, como anteriormente, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Podendo instigá-las com perguntas como: O que não gostaram? Alguma cena chamou mais a atenção? O que os traficantes de animais silvestres fizeram aos pássaros? Vocês já viram alguém fazer o mesmo? Quem salvou os pássaros? Para onde a Guerreira Arara levou o avião? (7 min. serão reservados para a exposição de percepções).

Em sequência será introduzida a exposição sobre biopirataria, o conceito de biopirataria, a função, quem se beneficia e quem perde com a prática desta atividade. Explicar que existem órgãos que fazem a fiscalização das florestas brasileiras, o que é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e sua função. Deixar claro que os animais devem viver na floresta (nos seus habitantes) porque cada um possui uma função para o equilíbrio do planeta e não em gaiolas. Salientar que é crime. (11 min. serão reservados para a exposição).

Exibição do “Ep. 4 – Desmatamento”, que está disponível clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=SatcexdqkPs&list=PLjzl1Kvpa9BJjM33pbqZ5ERAFxsRO9qn-&index=7&ab_channel=TVEscola (duração de 3 min. e 34 seg.).

Após exibição ocorrerá um diálogo interpretativo, como anteriormente, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Você se divertiu? Alguma cena chamou mais a atenção? O que foi retratado? Eles desmataram a Floresta para desenvolver qual atividade no lugar? O que eles utilizaram para destruir a Floresta? Vocês já viram algum desmatamento? Quantos super-heróis negros você conhece? (7 min. serão reservados para a exposição de percepções).

Em sequência será introduzida a exposição sobre desmatamento, no que consiste, quando pode e quando não pode ser feito, quem faz. Destacar a motivação, ou seja, venda de madeira nobre ilegalmente e aberturas de novas áreas para pastoreio de gado e monocultura de soja e milho (agronegócio). Destacar a importância de preservar (purificação do ar, habitats da fauna, equilíbrio climático, manutenção dos recursos hídricos, proteção do solo, reservas biológicas para as futuras gerações, extração e pesquisa, etc.). Destacar que os povos indígenas, ribeirinhos e seringueiros vivem das florestas, praticam extrativismo consciente e possuem conhecimentos que não sabemos, (como mostrado no início do episódio). Explicar que esses tratores e correntes que foram mostrados existem de verdade e são usados até hoje (*linkar* com as notícias atuais da mídia sobre os elevados índices de desmatamento da Floresta Amazônica). Mas deixar claro que acontece aqui no estado e no município também. Salientar novamente que é crime. (11 min. serão reservados para a exposição).

Aula 3:

Exibição do “Ep. 5 – Incêndio Criminoso”, que está disponível clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=FYknHfOSPD0&list=PLjzl1Kvpa9BJjM33pbqZ5ERAFxsRO9qn-&index=6&ab_channel=TVEscola (duração de 3 min. e 49 seg.).

Após exibição ocorrerá um diálogo interpretativo, como anteriormente, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Podendo instigá-las com perguntas como: O que mais gostaram? O que foi retratado? Vocês concordam com tudo que foi retratado? Para que se faz uma queimada? Vocês já viram alguma queimada? O que os indígenas fizeram quando viram o incêndio? Vocês sabem o que é um aquífero? (7 min. serão reservados para a exposição de percepções).

Em sequência será introduzida a exposição sobre incêndios criminosos/queimadas, no que consiste, porque é feito (para exterminar a fauna e flora e utilizar para empreendimentos imobiliários e agropecuários), os perigos das queimadas (além de destruir o ecossistema, pode matar os povos indígenas, se alastrar perto de cidades

e rodovias, podendo queimar construções e polui o ar). Neste momento, será trazido o assunto das queimadas da Amazônia, do Pantanal e de Florianópolis (no Pântano do Sul e no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro) que foram veiculados nas mídias em 2020). Salientar que é crime. Destacar (como mostrado no início do episódio) que os povos indígenas que vivem na floresta, ribeirinhos e seringueiros possuem técnicas de coivara (queima de pequena área para agricultura de subsistência, utilizada por um ou dois anos e depois deixada para se regenerar e explorar outra área), uma técnica consciente e distinta de incêndio. (11 min. serão reservados para a exposição).

E, para finalizar, uma atividade será proposta, escrever no caderno quais atitudes e ações podem ser tomadas no dia-a-dia para proteger e preservar a Natureza e quais eles/as já realizam e depois socializar as respostas com a turma. (22 min. serão reservados para a atividade final).

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com as cenas e acontecimentos dos episódios do desenho animado, além de trazer experiências pessoais das crianças.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook com acesso à internet, mapa dos biomas do Brasil (ou apenas o mapa do Brasil) e episódios do desenho animado.

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Amazon, Guerreiros da Amazônia;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: TV Escola – Brasil;
- Episódios: 1 – A origem; 2 – Biopirataria; 4 – Desmatamento; 5 – Incêndio Criminoso;
- Sinopse: Em volta de uma fogueira, um homem começa a contar uma história conhecida há muito tempo na aldeia. Três meninos, que antes estavam bagunçando, sentam para escutar o interessante relato sobre a origem dos Amazon, os/as Guerreiros/as da Amazônia. O narrador explica que seus ancestrais previram que invasores em busca de riquezas apareceriam na floresta e, por isso, decidiram criar uma aldeia no topo da maior cachoeira. No centro desse novo povoado, eles construíram um templo para proteger o maior tesouro da Amazônia: A Flor do Sol, o cristal que deu origem às Armaduras da Luz, que conferem poder e características de animais amazônicos aos/as Amazon. A partir daí os/as Guerreiros da Amazônia vivem em cada episódio uma aventura diferente, salvando a Floresta Amazônica, os animais e os povos que vivem ali de algum perigo eminente, sempre deixando algum ensinamento para a população. (Adaptado de TV ESCOLA, 2020).



Fonte: episódio “Incêndio Criminoso” do desenho animado “Amazon, guerreiros da Amazônia” (2021).

- Disponível em: Canal TV ESCOLA e YouTube

<http://www.guerreirosdaamazonia.com.br/>

<https://www.youtube.com/user/tvescola/search?query=amazon>

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Amazon, Guerreiros da Amazônia - <http://www.guerreirosdaamazonia.com.br/>
- Britannica Escola - <https://escola.britannica.com.br/>
- Greenpeace Brasil - <https://www.greenpeace.org/brasil/>
- WWF Brasil - <https://www.wwf.org.br/>

XIV. Atividade de Avaliação:

Foi desenvolvida uma Cruzadinha intitulada “Educação Ambiental”. Contém um quadro com palavras e fotografias sobre o tema abordado nas aulas, com estas palavras completarão sentenças, posteriormente preencherão a Cruzadinha e pintarão o desenho. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

RODRIGUES, J. C. R.; NASCIMENTO, R. da S. Saber ambiental, complexidade e Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 152-165, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2363>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação – SED. **Educação ambiental: políticas e práticas pedagógicas**. Florianópolis: SED, 2018, 68 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/busca?searchword=educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental&searchphrase=all>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

XVII. Anexos:

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/_____
 PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____
 ESTUDANTE: _____ ANO: 5 TURMA: _____

ATIVIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEIA COM ATENÇÃO E COMPLETE AS SENTENÇAS COM AS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO, DEPOIS PREENCHA A CRUZADINHA E PINTE O DESENHO.



INDIGENAS



PÂNTANO DO SUL



IBAMA



BIOPIRATARIA



PRESERVAR



XOKLENG



POLUIÇÃO



DESMATAMENTO



INCÊNDIO CRIMINOSO



FLORESTA AMAZÔNICA

Fonte: todas as imagens foram retiradas do Google Imagens (2021).

- 1) A _____ É O NOME DADO À EXPLORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS OU CONHECIMENTO TRADICIONAL DE FORMA ILEGAL. O TRÁFICO DE ANIMAIS, A EXTRAÇÃO DE PRINCÍPIOS ATIVOS DE PLANTAS E A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE POPULAÇÕES INDÍGENAS SEM AUTORIZAÇÃO DO ESTADO SÃO EXEMPLOS DESSA PRÁTICA.

- 2) OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA ATUALIDADE SÃO: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, EFEITO ESTUFA, AQUECIMENTO GLOBAL, _____, POLUIÇÃO DA ÁGUA, POLUIÇÃO DO AR, DESTRUIÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO, EXTINÇÃO DE ESPÉCIES, CHUVA ÁCIDA, DESMATAMENTO E DESERTIFICAÇÃO.

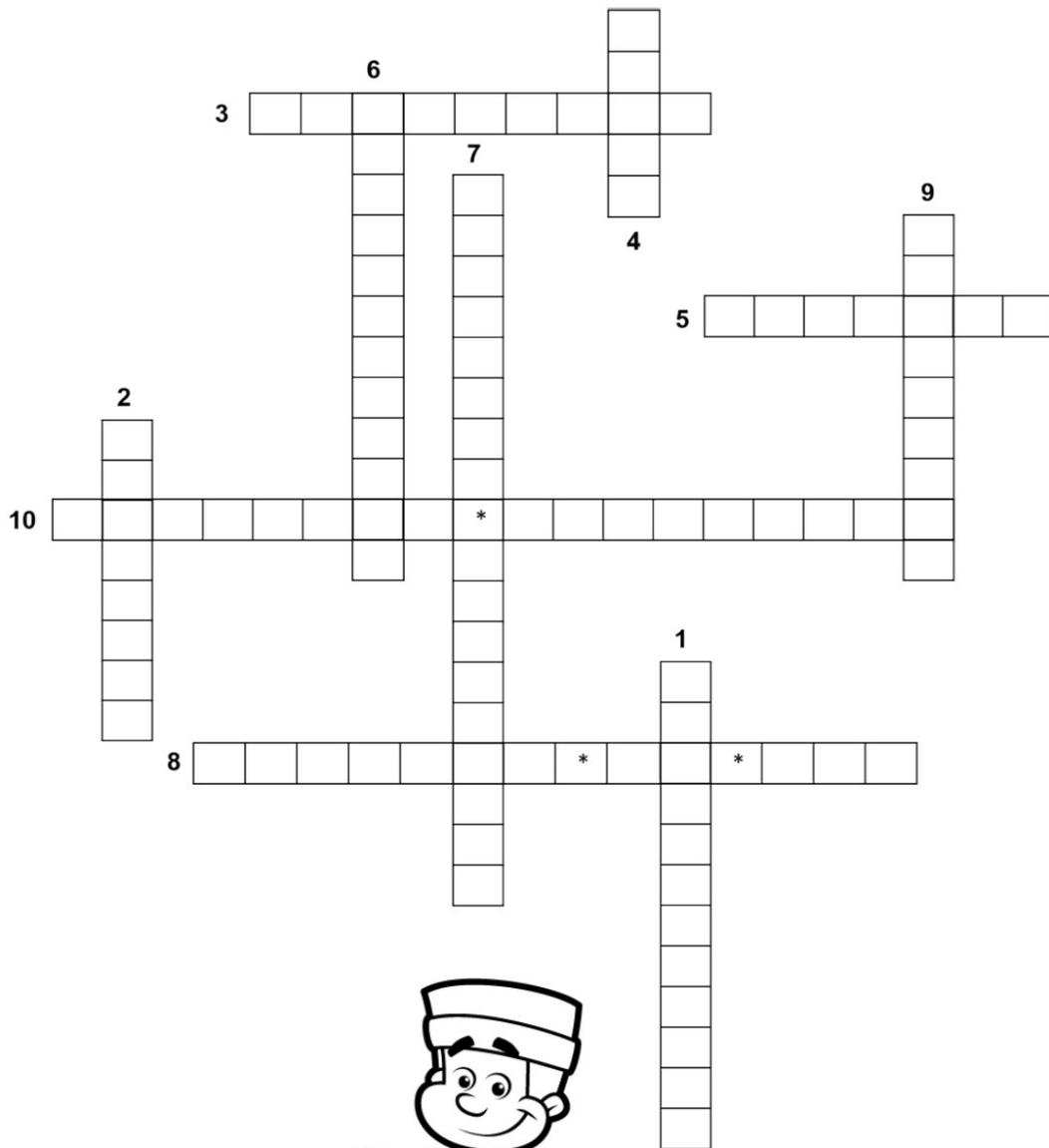
- 3) OS POVOS _____ E RIBEIRINHOS QUE VIVEM NA FLORESTA AMAZÔNICA POSSUEM UMA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE E DE RESPEITO COM O AMBIENTE ONDE VIVEM. ELES SÃO OS GUARDIÕES DA FLORESTA, CUIDAM DOS ANIMAIS, DAS PLANTAS, DA ÁGUA E DO AR.

- 4) O _____ É UMA SIGLA PARA O INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. TEM COMO OBJETIVO GARANTIR A MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE RIQUEZAS NATURAIS COMO FLORESTAS E RIOS. ELE TAMBÉM REALIZA A FISCALIZAÇÃO PARA EVITAR ATIVIDADES ILEGAIS.

- 5) NO TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA VIVEM MAIS DE 13 MIL INDÍGENAS, DE TRÊS DIFERENTES ETNIAS: GUARANI, KAINGANG E _____. ELES ESTÃO DISTRIBUÍDOS EM 28 TERRAS INDÍGENAS E 57 ALDEIAS.

- 6) O _____ É UMA PRÁTICA REALIZADA COM CORRENTES, TRATORES, E MOTOSSERRAS, TEM O OBJETIVO DE DESTRUIR A FLORESTA PARA PRÁTICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS.
- 7) O _____ É A PRÁTICA ILEGAL DE ATEAR FOGO NAS FLORES. É FEITO COM O OBJETIVO DE EXTERMINAR A FAUNA E FLORA PARA UTILIZAR AS TERRAS EM ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E EM EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS.
- 8) NO ANO DE 2020 A TELEVISÃO MOSTROU AS QUEIMADAS NA FLORESTA AMAZÔNICA E NO PANTANAL. EM FLORIANÓPOLIS HOVERAM QUEIMADAS TAMBÉM, NO _____ E NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO.
- 9) ECONOMIZAR ENERGIA, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, SEPARAR O LIXO, NÃO COMPRAR PRODUTOS SEM NECESSIDADE, NÃO JOGAR LIXO NA RUAS, NÃO COMPRAR ANIMAIS SILVESTRES, EVITAR O USO DE PRODUTOS DESCARTÁVEIS, REAPROVEITAR E ANDAR MAIS DE TRANSPORTE PÚBLICO OU A PÉ SÃO FORMAS DE _____ O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS.
- 10) A _____ SE LOCALIZA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL. ELA É A MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO E POSSUI A MAIOR BACIA HIDROGRÁFICA DO MUNDO TAMBÉM, TENDO COMO RIO PRINCIPAL O AMAZONAS. ELA É FAMOSA PELA SUA BIODIVERSIDADE.

CRUZADINHA



Fonte: Google Imagens (2021).

Gabarito do/a professor/a**CRUZADINHA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL****Respostas:**

- 1- BIOPIRATARIA;
- 2- POLUIÇÃO;
- 3- INDÍGENAS;
- 4- IBAMA;
- 5- XOKLENG;
- 6- DESMATAMENTO;
- 7- INCÊNDIO CRIMINOSO;
- 8- PANTÂNO DO SUL;
- 9- PRESERVAR;
- 10- FLORESTA AMAZÔNICA;

Quadro 6 – Plano de aula 6

<p>I. Informações Gerais:</p> <p>Professor: Thiago Afonso Peron Disciplina: Geografia (pode ser trabalhada interdisciplinarmente com Ciências) Ano: 6º ano (Ensino Fundamental – Anos Finais) Duração: 2 aulas de 45 min.</p>
<p>II. Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo.</p>
<p>III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (8) Autoconhecimento e autocuidado, e, (9) Empatia e cooperação.</p>
<p>IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Cidadania e Civismo (Direitos da Criança e do Adolescente; Educação em Direitos Humanos) e Saúde;</p>
<p>V. Competências Específicas de Ciências Humanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; - (4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
<p>VI. Competências Específicas de Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. - (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

VII. Habilidades Específicas:

- Identificar as diferentes formas de violência sexual e formas de agir perante a mesma;
- Respeitar o seu próprio corpo e o corpo do outro;

VIII. Tema: Educação Sexual: Violência Sexual.

IX. Objetivos:

Objetivo geral: reconhecer as violências sexuais;

Objetivos específicos:

- Conceituar violência sexual e limite (municipal);
- Conhecer Órgãos Públicos do município (Conselho Tutelar, a Polícia Civil e o Ministério Público);
- Identificar formas de violência sexual;
- Respeitar o seu corpo e o do outro;
- Identificar formas de combater e denunciar as violências sexuais;

X. Conteúdo:

- O Lugar de vivência: conhecendo o município em que vivemos (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019), com recorte para os municípios que fazem limite territorial com Florianópolis e para Órgão Públicos, sendo eles o Conselho Tutelar, a Polícia Civil e o Ministério Público.
- Conceito de violência sexual (elaborado pelo autor);
- Conceito de limite (territorial) (elaborado pelo autor);
- Como identificar, agir e denunciar a violência sexual (elaborado pelo autor);

XI. Desenvolvimento do tema:

Organizar a sala em meia-lua/ semicírculo.

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a iniciará com duas perguntas? Vocês sabem o que significa limite em geografia? Vocês sabem quais municípios fazem limite com o município de Florianópolis? Em sequência explicará o conceito de limite territorial (faz referência a uma determinação legalmente estabelecida, uma linha visível ou imaginária que separa dois territórios), sua importância (para o gerenciamento das ações governamentais, delimitando espacialmente um território onde o poder político-administrativo agirá, fará a gestão territorial, por exemplo, criando políticas públicas), como pode ser marcado (por algo natural: rio; por algo artificial: muro; por uma linha invisível). Também, no *Google Maps*, irão ver quais municípios são limítrofes com o município de Florianópolis (município de São José e o Oceano Atlântico) e quais os tipos de limites (naturais/artificiais/invisíveis). Destacar que o mar também conta como um limite territorial (natural). (Serão reservados 25 min. para este momento).

No segundo momento irão desenhar em uma folha A4 o município de Florianópolis com seus limites. (Serão reservados 20 min. para este momento).

Aula 2:

No terceiro momento, será exibido o episódio “11- Sentimentos”, do desenho animado “Defenda-se”, disponível acessando o link (https://www.youtube.com/watch?v=0mTpFWuyk6g&t=1s&ab_channel=GrupoMarista). (Serão reservados 2 min. e 22 segs. para este momento).

No quarto momento ocorrerá um diálogo interpretativo, no qual o/a professor/a convida as/os estudantes a exporem suas percepções sobre o episódio. Instigando-os/as com perguntas como: vocês gostaram do episódio? Se divertiram? O que foi retratado? Já aconteceu algo parecido com vocês? Você concorda com as atitudes das personagens? Vocês já conversaram com responsáveis (mãe, tia, pai, avô, irmão) sobre partes íntimas? As pessoas podem tocar nosso corpo sem a gente querer? O que se deve fazer se alguém tocar as suas partes íntimas sem sua permissão? (Serão reservados 10 min. para este momento).

No quinto momento, o/a professor/a fará a conexão do conceito de limite municipal (abordagem política territorial) com o do limite do corpo, ou seja, há partes do corpo que não deve ser cruzado o limite, as partes íntimas. O corpo é o nosso território, para alguém tocá-lo/cruzá-lo necessita autorização, caso contrário é violência sexual (podem tocar o corpo: mãe/pai para dar banho, o/a médico/a, etc.) (*Linkar* com o

início do desenho animado, onde o amiguinho toca sem querer as partes íntimas da colega).

Em sequência explicará sobre:

- O conceito de violência sexual (Um ato sexual indesejado ou uma tentativa de ato sexual indesejada; um comentário, um contato ou uma interação de natureza sexual indesejados, ou a sua tentativa; estes atos são praticados por uma ou mais pessoas contra outra – a vítima – sem a vontade desta, PROJETO CARE, 2021);

- Formas de violência sexual (Toques íntimos não desejados (ex. beijar, apalpar); Comentários ou piadas de caráter sexual que causem à vítima desconforto ou receio (“piropos”); Toques indesejados nos órgãos sexuais; Ser forçado/a a tocar nos órgãos sexuais de outra pessoa; Ser penetrado/a por via oral, vaginal ou anal por pênis, por outras partes do corpo (ex. dedos) ou objetos, ou ser obrigado/a a fazer isto com outra pessoa; Ser obrigado/a a assistir ou a participar em filmes, fotografias ou outros espetáculos de caráter pornográfico (ex. filmagens, enviar “nudes”); Forçar alguém a “prostituir-se”; *Grooming online*, PROJETO CARE, 2021); (*linkar* com a cena do desenho animado na qual um senhor no transporte público põe a mão na criança).

- Quem são as vítimas (crianças e adolescentes, de todas as idades, gêneros, etnias/raças, com ou sem deficiência; salientar que quem sofre a violência não tem culpa dela, não deve se sentir culpado, quem é culpado é o agressor/a); (*linkar* com cena da mãe e da professora).

- Quem são os/as agressores/as [pode ser qualquer pessoa, mas geralmente os/as agressores/as são familiares da vítima (pais, mães, padrastos, tios, avós) ainda podendo ser pessoas próximas e de confiança da família (amigos/as, religiosos, vizinhos/as, professores/as); o/a agressor/agressora irá fazer chantagem, pode ameaçar a vida de algum familiar ou da vítima, pedirá segredo, fará escondido, fará a vítima se sentir culpada];

- Maneiras de se prevenir (conversar sobre o tema em todos os ambientes que a criança frequenta) (como está sendo feito aqui, na escola);

Utilizar a cartilha “Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes” para auxiliar neste momento (disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/12/CARTILHA-Viol%C3%Aancia-Sexual-contra-Crian%C3%A7as-e-Adolescentes.pdf>).

(Serão reservados 33 min. para este momento).

Aula 3:

No sexto momento será tratado sobre “O que fazer se está sofrendo violência sexual ou se sabe que alguém está sofrendo?” E onde e como fazer uma denúncia contra o/a agressor/a, apresentando o Conselho Tutelar, a Delegacia de Proteção à Criança ao Adolescente, à mulher e ao Idoso, o Ministério Público e os Disque Denúncia.

Primeiramente buscar uma pessoa adulta de confiança e contar a ela a situação (pode ser a mãe, pai, avô, avó, tia, tio, irmão, irmã, primo, prima, amigo, amiga, professor, professora, vizinho, vizinha, diretor, diretora, etc.).

Explicar o que é e como funciona:

- O **Conselho Tutelar** (de Florianópolis):

É um órgão autônomo, permanente, não jurisdicional encarregado em defender e promover os direitos das crianças e adolescentes, zelando pelos mesmos e fazendo com que a família, sociedade e governo, assumam a responsabilidade de respeitar esses direitos garantidos pela Lei 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA): vida, saúde, alimentação, educação, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, lazer, convivência familiar e comunitária. Ele é um órgão autônomo porque representa a sociedade, não pertence ao poder Municipal ou Estadual; não é jurisdicional porque não define guarda, não destitui poder familiar e não pertence ao Setor Judiciário; é permanente porque atende todos os dias e o dia todo (24 horas) sendo que à noite, final de semana e feriado, atende em regime de plantão. Ele zela pelas crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos, em situação de risco, que tenham seus direitos fundamentais ameaçados ou violados. O órgão existe em todos os municípios do Brasil, no Município de Florianópolis existem atualmente quatro sedes do Conselho Tutelar (Região Continente, Região Insular/Central, Região Norte e Região Sul) (aqui destacar em qual dessas regiões está inserida a escola e os bairros dos/as estudantes, com mais detalhes como endereço) que prestam atendimento ao público de segunda até sexta-feira das 8h às 12h e das 13h às 18h nas sedes de cada órgão, e posteriormente a isso em regime de Plantão sobreaviso, que é acionado via nº 0800 643 1407. (adaptado de PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2021)

As denúncias ao Conselho Tutelar podem ser feitas para o:

Disque Denúncia de Florianópolis: 0800 643 1407;

Disque 100 – Denúncia Nacional ou pelo site: www.disque100.gov.br;

Presencialmente nas sedes do Conselho Tutelar;

Abrir o site do Conselho Tutelar e mostrar um pouco da interface do site (disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php?cms=conselho+tutelar&menu=5&submenuid=219>).

- A Delegacia de Proteção à Criança ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso - DPCAMI (de Florianópolis):

É uma Delegacia Especializada no atendimento e proteção de crianças, adolescentes, mulheres e idosos. Ela faz parte da Polícia Civil do estado de Santa Catarina e está distribuída em todo o território catarinense, com mais de 30 delegacias. No município de Florianópolis existe a 6ª Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso da Capital - DPCAMI, localizada na Rua Delminda da Silveira, 811 - Agrônômica, Florianópolis - SC - CEP: 88025-500. Pode-se entrar em contato para obter informações e para denúncia presencialmente, pelo telefone [(48) 3665-6528, ramal externo: 01856528], por e-mail (6dpcapital@pc.sc.gov.br) ou ainda pelo site da Polícia Civil (<https://www.pc.sc.gov.br/index.php>).

Abrir o site da Polícia Civil (6ª Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso da Capital - DPCAMI) e mostrar um pouco da interface do site (disponível em: <https://www.pc.sc.gov.br/index.php>).

- O Disque Denúncia 181:

Outra forma de denunciar é o Disque Denúncia 181, que é um serviço destinado a mobilizar a sociedade na luta contra o crime e a violência no Estado de Santa Catarina, fazendo parte da Polícia Civil de Santa Catarina. O serviço atende 24 horas por dia, garante o anonimato do denunciante e as ligações à Central não são rastreadas. Pode-se denunciar crimes de qualquer tipo e crimes ocorridos com terceiros. (adaptado de POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021).

- Ministério Público de Santa Catarina (em Florianópolis):

O Ministério Público é o guardião dos direitos da sociedade e atua nas causas de interesse coletivo. Defende o interesse público, não o interesse privado. É uma instituição independente, que não pertence ao Poder Judiciário nem aos Poderes Executivo, Legislativo ou ao Tribunal de Contas. O Ministério Público atua no amparo aos direitos que dizem respeito a todos, como a proteção do meio ambiente, do consumidor e do patrimônio público. São os chamados direitos difusos e coletivos. Também age na proteção dos direitos daqueles que não têm condições de se defender, como as crianças, os idosos e o adulto incapaz. Cabe ao Ministério Público, ainda, o papel de zelar pelos direitos dos quais a pessoa não pode "abrir mão", como a vida, a liberdade e a saúde, os chamados direitos individuais indisponíveis. Ele ainda defende a democracia, zela pelo respeito às leis eleitorais e exerce o controle da constitucionalidade das leis, procurando eliminar aquelas que contrariem a Constituição do Brasil ou a Constituição do Estado. Quando precisar do Ministério Público, o cidadão pode ir diretamente às Promotorias de Justiça ou entrar em contato com a ouvidoria. Nas Promotorias de Justiça, o atendimento é pessoal. Lá, o cidadão pode expor seu problema ou fazer sua denúncia. Nas cidades maiores, as Promotorias são divididas por especialidade: moralidade administrativa,

meio ambiente, consumidor, infância e juventude, etc. Nas menores, o mesmo Promotor de Justiça atua em todas as áreas. Para facilitar a comunicação, o Ministério Público tem uma ouvidoria que recebe denúncias, reclamações, críticas, comentários, elogios, pedidos de informações e sugestões. Quando o cidadão quiser fazer uma reclamação sobre a atuação ou conduta pessoal de algum Procurador ou Promotor de Justiça, pode entrar em contato com a Corregedoria-Geral do Ministério Público (adaptado de MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021).

Ouvidoria: Preferencialmente por meio do preenchimento de formulário eletrônico. Por e-mail: ouvidoria@mpsc.mp.br. Por telefone, números (48) 3229-9306 e 127 (ligação gratuita), no horário das 13h30min às 17h30min. Presencialmente ou por correspondência: Rua Bocaiúva, 1792, 5º andar, Sala 504 - Centro - Florianópolis/SC, CEP 88015-904. Horário de atendimento: das 9h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30.

Abrir o site do Ministério Público de Santa Catarina e mostrar um pouco da interface do site (disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/o-ministerio-publico-de-santa-catarina>).

- O Disque 100 ou Disque Direitos Humanos:

O Disque 100 é um serviço vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos que pode ser considerado como “pronto socorro” dos direitos humanos pois atende também graves situações de violações que acabaram de ocorrer ou que ainda estão em curso, acionando os órgãos competentes, possibilitando o flagrante. O serviço atende e protege crianças e adolescentes com foco em violência sexual. O Disque 100 recebe, analisa e encaminha denúncias de violações de direitos humanos relacionadas aos seguintes grupos e/ou temas: Crianças e adolescentes; Pessoas idosa; Pessoas com deficiência; Pessoas em restrição de liberdade; População LGBT; População em situação de rua; Discriminação étnica ou racial; Tráfico de pessoas; Trabalho escravo; Terra e conflitos agrários; Moradia e conflitos urbanos; Violência contra ciganos, quilombolas, indígenas e outras comunidades tradicionais; Violência policial (inclusive das forças de segurança pública no âmbito da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro); Violência contra comunicadores e jornalistas; Violência contra migrantes e refugiados (adaptado do MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA, E DOS DIREITOS HUMANOS, 2021).

O Disque 100 funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. As ligações podem ser feitas, anonimamente por qualquer pessoa, de todo o Brasil por meio de discagem gratuita, de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel (celular), bastando discar 100, pelo aplicativo Proteja Brasil ou ainda pela Ouvidoria Online: (<http://www.humanizaredes.gov.br/ouvidoria-online/>).

Abrir o site do Ministério da Mulher, da Família, e dos Direitos Humanos e mostrar um pouco da interface do site (disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/disque100>).

(Serão reservados 45 min para este momento.).

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com experiências dos/as estudantes, e deixar que eles/as perguntem, indaguem, coloquem posicionamentos, ou seja, criar espaços para contribuição.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook com conexão de internet, episódios do desenho animado, folhas A4 e a cartilha “Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”.

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Defenda-se;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: Brasil;
- Episódios: 11 – Sentimentos, com duração de 2 min. e 22 segs.;
- Sinopse: A Campanha Defenda-se criou uma série de desenhos animados para educar crianças sobre violência sexual, cuidado com o corpo e respeito com o intuito de combater as violências sexuais na infância. No Ep. 11, no meio de uma brincadeira de bola, o amigo de Bia toca seu peito, sem querer, e Bia explica que não se pode tocar as partes íntimas dos seus amigos e amigas.



Fonte: episódio “Sentimentos” do desenho animado “Defenda-se” (2021).

- Disponível em: YouTube e site da Campanha Defenda-se;
https://www.youtube.com/watch?v=0mTpFWuyk6g&t=1s&ab_channel=GrupoMarista
<https://defenda-se.com/videos/#pt>

XIV. Atividade de Avaliação:

Foi criado um “Caça-palavras” sobre o tema da aula – Educação Sexual: Violência Sexual –.

Contém um texto escrito sobre “A violência sexual no Brasil” com algumas palavras-chaves em destaque, após leitura do texto buscarão no caça-palavras as palavras destacadas e em seguida escreverão uma sentença para cada palavra encontrada. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Campanha Defenda-se - <https://defenda-se.com/>
- Cartilha Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes - <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/12/CARTILHA-Viol%C3%Aancia-Sexual-contra-Crian%C3%A7as-e-Adolescentes.pdf>
- Childhood - <https://www.childhood.org.br/a-violencia-sexual-infantil-no-brasil>
- Ministério da Mulher, família e direitos humanos - <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/violencia-sexual>
- Não Se Cale - <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-sexual/>
- Projeto CARE - <https://apav.pt/care/index.php/violencia-sexual-contra-criancas-e-juvens/o-que-e-violencia-sexual>

XVI. Bibliografia:

ANAMI, Leticia Figueiró; FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Interação família-escola na educação sexual: reflexões a partir de um incidente. *In*: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). **Educação Sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009. p. 87-111.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Disque 100. Brasília: MMFDH. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/disque100>>. Acesso em: 25 mar 2021.

CEÁRA. Ministério Público do Estado do Ceará. Procuradoria Geral da Justiça. **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: o Silêncio que Destrói Infâncias**. Fortaleza: MPCE, 2021. Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/12/CARTILHA-Viol%C3%Aancia-Sexual-contra-Crian%C3%A7as-e-Adolescentes.pdf>>. Acesso em: 25 de mar 2021.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Conselho Tutelar**. Florianópolis, SC, 2021. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php?cms=conselho+tutelar&menu=5&submenuid=219>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: Como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.7, n.1, p. 141-171, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 19 mai. 2020.

FURLANI, Jimena. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 269-285, dez. 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820070002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun. 2020.

POLÍCIA CIVIL DE SANTA CATARINA [internet]. Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.pc.sc.gov.br/index.php>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

PROJETO CARE. **Violência sexual contra crianças e jovens**. 2021. Disponível: <<https://apav.pt/care/index.php/violencia-sexual-contra-criancas-e-jovens/o-que-e-violencia-sexual>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SANTA CATARINA. Ministério Público do Estado de Santa Catarina. **Atendimento ao cidadão: perguntas frequentes**. Florianópolis: MPSC, 2021. Disponível em: <<https://www.mpsc.mp.br/atendimento-ao-cidadao/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

XVII. Anexos:

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/___
 PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____
 ESTUDANTE: _____ ANO: __6__ TURMA: _____

ATIVIDADE: EDUCAÇÃO SEXUAL – VIOLÊNCIA SEXUAL

LEIA O TEXTO ABAIXO COM ATENÇÃO, DEPOIS RESOLVA O CAÇA-PALAVRAS COM AS PALAVRAS DESTACADAS, PINTE E ELABORE UMA SENTENÇA PARA CADA PALAVRA ENCONTRADA.

A Violência Sexual Infantil no Brasil

A **VIOLÊNCIA SEXUAL** é todo o ato ou brincadeira sexual, relação hetero ou homossexual, em que o agressor (adulto) tenha mais consciência do que a criança ou adolescente sobre o que está fazendo. A intenção é estimular a criança ou adolescente sexualmente, bem como utilizá-las para obtenção de satisfação sexual do violador. Estas práticas eróticas e sexuais são impostas à criança ou adolescente por meio da violência física, de ameaças ou de induções de sua vontade.

A violência sexual pode ocorrer de muitas formas. Fazer com que **CRIANÇAS** ou **ADOLESCENTES** assistam a filmes pornográficos ou presenciem relações sexuais, vejam **ADULTOS NUS**, revistas pornográficas, ou adultos se masturbando, **FOTOGRAFAR** ou **FILMAR** crianças e adolescentes nus, em posturas eróticas, ficar observando os genitais de crianças e adolescentes para conseguir se excitar, falar sobre relações sexuais com crianças ou adolescentes com a finalidade de se excitar ou de deixá-los excitados, tocar ou acariciar os **ÓRGÃOS GENITAIS** de uma criança ou ter relação sexual oral, anal ou genital com uma criança são formas de violência sexual.

No Brasil, ainda é muito baixa a disponibilização de dados para medir o tamanho real do fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes. Estima-se que apenas 10% dos casos de **ABUSO** e exploração sexual contra crianças e adolescentes sejam, de fato, notificados às autoridades. Por exemplo, entre 2011 e 2017, o **DISQUE 100**, canal de denúncias oficial do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), registrou 203.275 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Com as denúncias foi possível identificar dados sobre as **VÍTIMAS** e dos **AGRESSORES**: a faixa etária com o maior número de vítimas, qual a relação dos agressores com as crianças e adolescentes e onde acontece a violência. De acordo com o Disque 100, entre 2011 e 2017, em 92% das denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes as vítimas eram **MENINAS**. E a maior parte das vítimas eram crianças e adolescentes **NEGROS**. Segundo o Ministério da

Saúde durante o mesmo período 40% da violência sexual ocorreu com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 21% com crianças de 1 a 5 anos e 19% com adolescentes de 15 a 19 anos. Quase 80% das denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes são de abuso sexual. Esse tipo específico de violência sexual tem uma característica alarmante: um número significativo dos agressores são **FAMILIARES** da vítima – pais, mães, padrastos, tios, avós. Entretanto, a maioria dos agressores são **HOMENS**.

A prevenção da violência sexual infantil ainda é uma das melhores formas de enfrentar o problema. Há diversas formas em que toda a sociedade pode contribuir para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Uma dessas formas é **DIALOGAR** sobre o assunto, na escola, em casa, com a família, em templos religiosos, ou seja, nos locais onde as crianças e adolescentes frequentam.

É papel de toda a sociedade proteger crianças e adolescentes contra qualquer tipo de violência, incluindo a violência sexual. Em caso de qualquer suspeita de uma situação de abuso ou exploração sexual de crianças e adolescentes, deve-se denunciar pelo Disque 100 ou pelo Disque 181 em Santa Catarina. Pode-se acionar o Concelho Tutelar de seu município ou ainda buscar o **MINISTÉRIO PÚBLICO** de seu estado. Não se cale, **DENUNCIE**.

(Texto adaptado da “Cartilha Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” do Projeto Ação Educativa Contra a Exploração e o Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes em União da Vitória – PR/ FAFIUV/SETI e do artigo “A violência Sexual Infantil no Brasil” da CHILDHOOD: Pela proteção da Infância. São Paulo, 2019).

Caça-Palavras: Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

E M I N I S T É R I O P Ú B L I C O U A F T
 E I S I A P H A M R E I Ó H N T V A S A M A
 S A R W H A W S B E H M R W E H I E M O E D
 I R D C T Y C A W U C L G M R U O I V B T O
 A T A R S D H G R B S L ã I T N L M E U T L
 A P D I S Q U E 1 0 0 O O R V I Ê H E W H E
 N H A A T E F N E G R O S A A Y N N A N E S
 U A I N W G N O E D J U G R H O C T D D S C
 R I A Ç O M V A T N T R E L S R I S U I E E
 I N M A T O R Í L O E S N R E H A F L A W N
 N A E S H H R R T S G P I M E G S I T L I T
 D E N U N C I E S I C R T A M E E I O O F E
 U F I L M A R O O I M N A H I R X R S G D S
 E O N Y R I R D N T I A I F C I U S N A D N
 I A A A E E U L H I T E S H A O A N U R O G
 T Z S F S A S D T R O V R A L R L S S D G I

AGORA, ELABORE AS SENTENÇAS PARA...

1) Violência sexual:

2) Crianças:

3) Adolescentes:

4) Adultos nus:

5) Fotografar:

6) Filmar:

7) Órgãos genitais:

8) Abuso:

9) Disque 100:

10) Vítimas:

11) Agressores:

12) Meninas:

13) Negros:

14) Familiares:

15) Homens:

16) Dialogar:

17) Ministério Público:

18) Denuncie:

Quadro 7 – Plano de aula 7

<p>I. Informações Gerais:</p> <p>Professores: Thiago Afonso Peron Disciplina: Geografia Ano: 7º ano (Ensino Fundamental – Anos Finais) Duração: 2 aulas de 45 min.</p>
<p>II. Unidade Temática: O Sujeito e seu lugar no mundo; e, conexões e escalas.</p>
<p>III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, (7) Argumentação, (9) Empatia e cooperação e (10) Responsabilidade e cidadania;</p>
<p>IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Multiculturalismo (Diversidade Cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).</p>
<p>V. Competências Específicas de Ciências Humanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; - (4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
<p>VI. Competências Específicas de Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas; - (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

VII. Habilidades Específicas:

- Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras;
- Identificar e lutar contra atitudes e ações racistas no território catarinense e brasileiro a fim de construir uma sociedade com mais igualdade e equidade;

VIII. Tema: Racismo e educação antirracista.**IX. Objetivos:**

Objetivo geral: compreender o racismo e promover uma educação antirracista.

Objetivos específicos:

- Entender o conceito de racismo e racismo estrutural;
- Identificar práticas, pensamentos e atitudes preconceituosas e discriminatórias;
- Conhecer a composição da população brasileira;
- Reconhecer e valorizar diferentes culturas e povos;

X. Conteúdo:

- A cultura, indígena, africana, asiática e europeia: conhecendo a formação do Brasil e de Santa Catarina (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019).

- Diversidade étnica, religiosa e cultural nacional, regional e local (comunidades tradicionais, quilombos, ribeirinhas) (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019);
- População Brasileira: organização, distribuição espacial e estrutura (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019);
- Conceito de racismo, racismo estrutural e luta antirracista (elaborado pelo autor);
- Classificação de cor ou raça da população brasileira (elaborado pelo autor);

X. Conteúdo:

- A cultura, indígena, africana, asiática e europeia: conhecendo a formação do Brasil e de Santa Catarina (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019).
- Diversidade étnica, religiosa e cultural nacional, regional e local (comunidades tradicionais, quilombos, ribeirinhas) (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019);
- População Brasileira: organização, distribuição espacial e estrutura (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019);
- Conceito de racismo, racismo estrutural e luta antirracista (elaborado pelo autor);
- Classificação de cor ou raça da população brasileira (elaborado pelo autor);

XI. Desenvolvimento do tema:

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a destacará brevemente sobre a formação da população brasileira através das principais matrizes, a dos povos indígenas/nativos, a dos povos africanos escravizados, a dos povos europeus e por último dos povos asiáticos. Também contextualizará como funciona a identificação por autodeclaração de raça/cor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e trará os dados quantitativos da população brasileira nesta classificação de raça/cor (acesso dos dados simplificados do IBGE - 2019 em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>). Mostrar que podem se declarar branco, pardo, indígena, preto ou amarelo, e que a junção de pretos e pardos é igual a negros devido a miscigenação.

Salientar dois pontos principais aqui, primeiro a quantidade ínfima de população indígena em relação ao passado e segundo que a maioria da população brasileira é negra, sendo o segundo país mais negro do mundo depois da Nigéria. E plantar a seguinte pergunta no final da fala “Será que todas essas raças/etnias vivem em paz e harmonia, sem problemas entre si aqui no bairro, no município, no estado, enfim, no Brasil?” A questão será discutida após a exibição do desenho animado. (Serão reservados 13 min. para este momento).

No segundo momento irão assistir ao episódio “Filhos dos pais” do desenho animado “Super Choque” (disponível em: <https://www.nowanimes.com/play/centraldc.php/?v=RE1lcFYrQmtLSVBkR1hlenZ0R3ZGdWxXdEs3bEZOSzJueFICZFozYzlpRT0=&t=&d=&key=&f=&w=&w2=&z=&dc>). (Serão reservados 20 min. para este momento).

No terceiro momento ocorrerá um diálogo interpretativo, no qual o/a professor/a convida as/os estudantes a exporem suas percepções sobre o episódio. Instigando-os/as com perguntas como: vocês gostaram do episódio? O que mais gostaram? Alguma cena chamou mais a atenção? Se divertiram? Vocês concordam com tudo que foi mostrado? Já aconteceu algo parecido com vocês? Você concorda com as atitudes dos pais de Rich? Qual o principal problema abordado? Aconteceu algum ato racista contra Virgil? Quantos super-heróis negros você conhece? Espera-se que os/as estudantes consigam identificar o problema do racismo, caso não o/a professor/a destacará. (Serão reservados 12 min. para este momento).

Aula 2:

No quarto momento entraremos no tema racismo, o/a professor/a abordará o conceito de racismo e racismo estrutural. Salientar que racismo acontece com qualquer raça/etnia, mas principalmente com os negros e indígenas; e que racismo é crime e passível de punição através da lei (lei nº 7716, de janeiro de 1989, torna crime qualquer manifestação que exclua ou discrimine pessoas em função de sua cor, etnia ou raça). Explicitar que somos uma sociedade criada no racismo, que ele permeia toda e qualquer estrutura da nossa sociedade e que mesmo não querendo ser muitas vezes praticamos atos e pensamentos racistas. O racismo pode ser visto na culinária quando falamos “Nega maluca” em vez de bolo de chocolate; no idioma, nos ditados populares (“trabalho de preto”, em alusão a trabalho mal feito); etc. Alguns exemplos de práticas, pensamentos e atitudes racistas são: chamar de “macaco”, dizer que o cabelo afro é “ruim/bombрил”, duvidar da inteligência, associar a ladrão e pobreza, chamar de “macumbeiro” por sua religião de origem afro, ser seguido em shoppings/lojas por seguranças, ser preterido como opção em um relacionamento, etc.

Exemplo de Racismo Estrutural: Dê a dica de observarem nos ambientes que frequentam no dia-a-dia a cor/raça do segurança da loja, do porteiro, do gari, da faxineira, da cozinheira, da merendeira, do jardineiro e do motorista, geralmente são pessoas negras, pois uma das estruturas racistas é manterem essas pessoas

sempre em postos de trabalho desvalorizados, etc. E que também observem a cor/raça de empresários, políticos, policiais, médicos, donos de comércio, escritores e artistas, geralmente são pessoas brancas, pois uma estrutura da sociedade racista é manter postos de trabalho valorizados nas mãos de pessoas brancas.

Destacar que as raças/cor que não sofre racismo deve ser antirracista, ou seja, lutar contra o racismo na sociedade. (Serão reservados 17 min. para este momento).

No quinto momento uma atividade de pesquisa será proposta, buscar 2 expressões, palavras e/ou ditados populares racistas que usamos na língua portuguesa, sua história e uma expressão/palavra substituta. A pesquisa deve ser realizada em sala de aula, com registro no caderno e com a utilização de *smartphones*. Como fonte de pesquisa utilizar também a Cartilha “Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo Sutil”, disponível clicando em: <https://sjcdh.rs.gov.br/upload/arquivos/202011/19142954-cartilha-palavras-racistas.pdf> (Serão reservados 17 min. para este momento).

No sexto momento irão apresentar, de forma oral, para a turma os resultados da pesquisa. (Serão reservados 11 min. para este momento).

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com experiências dos/as estudantes, e deixar que eles/elas perguntem, indaguem, coloquem posicionamentos, ou seja, criar espaços para contribuição.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook, episódio do desenho animado, *smartphones* dos/as estudantes e Cartilha “Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo Sutil”

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Super Choque;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: EUA;
- Episódio: Ep. 8 – “Filhos dos pais”, temporada 1; com duração de 20 min.;
- Sinopse: Super Choque conta a história do adolescente negro Virgil, que após uma mutação adquiriu poderes elétricos e se tornou um meta-humano, um Super-herói. Ele, juntamente com seu melhor amigo Rich, combate crimes na cidade de Dakota onde mora com o pai e a irmã. O episódio “Filho dos pais” retrata uma visita do jovem Virgil (negro) à casa de Rich (branco), entretanto Rich é relutante em apresentar sua casa e família ao amigo pois sabe que o pai é racista. Virgil sofre racismo na casa do amigo e vai embora. Rich foge de casa e seu pai (branco) terá que pedir ajuda

ao pai (negro) de Virgil. No final, o pai de Rich começa a ver os negros com outros olhos.



Fonte: Desenho animado “Super Choque” (2021).

- Disponível em:

<https://www.nowanimes.com/play/centraldc.php/?v=RE1lcFYrQmtLSVBkR1hlenZ0R3ZGdWxXdEs3bEZOSzJueFICZFozYzlpRT0=&t=&d=&key=&f=&w=&w2=&z=&dc>

XIV. Atividade de Avaliação:

Foi desenvolvido um questionário intitulado “Racismo e Educação Antirracista” contendo sete questões, questões de múltipla escolha, descritivas, com imagens, interpretação de gráfico, opinião pessoal e contextualização de fatos midiáticos. A atividade está na seção anexos deste plano de aula.

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Afreaka - <http://www.afreaka.com.br/>
- Fundação Cultural Palmares - <http://www.palmares.gov.br/>
- IBGE Educa - <https://educa.ibge.gov.br/>
- Por Dentro da África - <http://www.pordentrodaafrica.com/>
- Portal Geledés - <https://www.geledes.org.br/>

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

LOPES, Vera Neusa. **Racismo, preconceito e discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Edições MEC/BID/UNESCO, 2005, p. 185-204.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Educa/Jovens. **Cor ou raça**. 2019. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PERON, Thiago Afonso; ELIAS, Leonardo Maciel de Medeiros. O desenho animado “Super Choque” para desenvolver práticas geográficas antirracistas. **Revista Pesquisar**, Florianópolis (SC), v. 7, n. 13, Ed. especial: SELIGeo, p. 74-88, jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>>. Acesso em: 09 out. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos – SJCDH. **Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo sutil**. Porto Alegre: SJCDH/SESC/SENAC/ Fecomércio RS, 2020, 18 p. Disponível em: <<https://sjcdh.rs.gov.br/upload/arquivos/202011/19142954-cartilha-palavras-racistas.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

XVII. Anexos:

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/___
PROFESSOR/A: _____ DISCIPLINA: _____
ESTUDANTE: _____ ANO: __7__ TURMA: _____

ATIVIDADE: RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

RESPONDA QUESTIONÁRIO:

- 1- O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE pesquisa a cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração. Ou seja, as pessoas são perguntadas sobre sua cor de acordo com as seguintes opções: branca, preta, parda, indígena ou amarela. Interprete o gráfico abaixo sobre "População residente no Brasil por cor ou raça" e responda as questões:

População residente, por cor ou raça (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

- a) Quais as menores populações do Brasil segundo cor ou raça?

- b) Qual a maior população do Brasil segundo cor ou raça?

c) Qual população encontramos se juntarmos a população parda e a população preta?

d) Caso o IBGE perguntasse à você qual sua cor ou raça qual seria sua autodeclaração?

2- Em decorrência do tráfico de populações negras de África para as Américas durante o período colonial para servirem de mão de obra escrava, as populações negras se espalharam por toda a América, sendo que alguns países das Américas possuem maior população negra do que os próprios países africanos. Assinale com um X a alternativa CORRETA que indica o primeiro e o segundo país com maior população negra do mundo.

- a) () França e Argentina
- b) () Angola e Cuba
- c) () Nigéria e Brasil
- d) () Iraque e Congo

3- O **preconceito** é um julgamento sem conhecimento de causa, ou seja, julgar algo ou alguém sem antes conhecer. **Discriminação** é o ato de diferenciar, de tratar pessoas de modo diferente por diversos motivos. Já o **racismo** é uma forma de preconceito ou discriminação motivada pela cor da pele, raça ou origem étnica. Pensando na extensão dos conceitos, o racismo está dentro dos conjuntos “preconceito” e “discriminação”, mas não os esgota (texto adaptado de MUNDO EDUCAÇÃO/UOL, 2021). Você concorda com esta afirmação? Por quê?

-
-
- 4- No ano de 2020 um movimento chamado “Black Lives Matter” (em português, “Vidas Negras Importam”) surgiu nos Estados Unidos da América para protestar contra o Racismo Estrutural que levam as populações negras do país ao extremo, a morte. O movimento se espalhou por todo o mundo. Milhares de pessoas postaram fotos e mensagens nas redes sociais protestando contra o racismo em seus países. O assunto apareceu em programas de televisão e em jornais (adaptado de UNIVERSA, 2020). De acordo com o texto responda abaixo:



Fonte: <https://www.futura.org.br/uma-sociedade-erguida-com-base-na-discriminacao-racial/>

- a) Você escutou falar na televisão, no jornal ou nas redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, etc.) sobre o movimento “Vidas Negras Importam”? O que escutou?

- b) Você acha que existe racismo no Brasil?

- c) O que você escreveria se tivesse que postar uma mensagem no Facebook protestando contra o Racismo no Brasil?

- 5- No dia-a-dia utilizamos, as vezes sem saber, muitas palavras, expressões, ditados populares ou cometemos muitos atos racistas. Assinale com um X a alternativa CORRETA que apresenta palavras, expressões, ditados populares ou atos racistas.

- a) () cor de pele, mal feito, negro
b) () cabelo ruim/bombрил, trabalho de preto, criado mudo
c) () macumbeira, bolo de chocolate, respeitar pessoas negras
d) () respeitar a religião, mesa de cabeceira, cabelo lindo

- 6- Como vimos no decorrer da aula o racismo é estrutural e perpassa toda e qualquer estrutura e instituição da sociedade brasileira, desta forma é possível que você já tenha sofrido um caso de racismo, presenciado um caso de racismo ou ainda cometido um ato de racismo. Busque na memória e conte sua experiência. O que ocorreu? Onde ocorreu? Quando ocorreu? Por quê ocorreu? Com quem ocorreu? Como você se sentiu? Como as pessoas agiram?

- 7- Super Choque é um super-herói negro que luta contra o crime na cidade de Dakota, entretanto quando não está com sua roupa de Super Choque ele é apenas mais um adolescente negro dos Estados Unidos, Virgil Hawkins. Nem sua roupa de herói pode

bloquear o racismo. No episódio que assistimos anteriormente vimos que Virgil sofreu racismo do pai de seu melhor amigo, Rich. O que você faria se essa situação acontecesse com seu melhor amigo, na sua casa, causado pelo seu pai?



Fonte: episódio "Filhos dos pais" do desenho animado "Super Choque" (2021).

Fonte: autor (2021).

Quadro 8 – Plano de aula 8

<p>I. Informações Gerais:</p> <p>Professor: Thiago Afonso Peron Disciplina: Geografia (pode ser trabalhada interdisciplinarmente com História) Ano: 8º ano (Ensino Fundamental – Anos Finais) Duração: 3 aulas de 45 min.</p>
<p>II. Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.</p>
<p>III. Competências Gerais da BNCC: (1) Conhecimento, (4) Comunicação, (5) Cultura Digital e (9) Empatia e Cooperação.</p>
<p>IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Multiculturalismo (Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).</p>
<p>V. Competências Específicas de Ciências Humanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; - (4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; - (7) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão;
<p>VI. Competências Específicas de Geografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

- (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- (5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

VII. Habilidades Específicas:

- Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos;
- Analisar de forma crítica as representações das diferentes culturas e povos a fim de valorizar o multiculturalismo;

VIII. Tema: Qual África conheço? Desconstruindo o imaginário sobre o continente africano.

IX. Objetivos:

Objetivo geral: desconstruir estereótipos sobre o continente africano através do país Tanzânia e promover uma educação antirracista.

Objetivos específicos:

- Identificar representações equivocadas sobre o continente africano;
- Conhecer patrimônios culturais e naturais;

- Diferenciar os conceitos de continente e país;
- Reconhecer e valorizar diferentes culturas e povos;
- Construir conhecimentos positivos sobre o continente africano;

X. Conteúdo:

Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais hídricos na América e na África (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019). O foco se concentra em África;

Formação social e territorial da América e África: Espaço, poder e territórios nacionais (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019). O foco se concentra em África;

Conceitos de: continente, país e estereótipo (formulação do autor).

XI. Desenvolvimento do tema:

Aula 1:

No primeiro momento será exibido o episódio “Safári em Família” do desenho animado “Os Simpsons” (Episódio: nº 265 – Safári em Família – 12ª temporada, disponível clicando no link: <https://www.animesking.com/play/play.php/?v=UU5JMW4zWDRDeIUzUIYwUIQ2NFk3aVIYWmZCeW05Y3ZLUk5JbzVCaTU4Zz0=&t=&d=&key=&f=&w=&w2=&z=&dc>). (20 min. serão reservados para a exibição do episódio).

No segundo momento ocorrerá um diálogo, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Podendo instigá-las com perguntas como: vocês gostaram do episódio? Qual cena chamou mais a atenção? O que foi retratado? Vocês acham que o continente africano é igual o mostrado no desenho? Você viu alguma cidade no desenho? Como eram as pessoas de África? Vocês encontraram algum estereótipo? (5 min. serão reservados para a exposição de percepções).

No terceiro momento o/a professor/a vai expor o objetivo da aula, explicar o conceito de estereótipos e falar sobre os estereótipos que foram criados sobre o continente africano e suas populações, e que eles são veiculados pelas mídias (livro didático, televisão, cinema, revista, internet, etc.) como, por exemplo, o episódio do desenho animado Os Simpsons.

O mapa político do continente africano deve estar em algum lugar visível na sala de aula, pois na medida das discussões e debates o/a professor/a indica, mostra, evidência no mapa.

O/A professor/a vai expor um estereótipo e fazer o “*link*” com alguma das cenas do episódio, voltando ao vídeo e revendo ela, caso seja necessário para recordar as crianças.

Serão trabalhados os seguintes estereótipos:

- Que a África é tida como um país e não como um continente com 54 países (*Linkar* com as falas de Homer e Lisa que falam em viajar para África, como se ela fosse um país);

- Que as populações vivem nuas em tribos no meio das savanas como se a tecnologia ainda não houvesse chegado ao continente (*Linkar* com cena do povo tribal Massai na aldeia e do povo Bantu no rio);

- Que se fala apenas uma língua “tribal” no continente todo e não que em um mesmo país podem se falar mais de 10 idiomas, além de que as populações são em geral bilíngues e falam as línguas dos colonizadores também (inglês, português, francês, espanhol, alemão e italiano);

- Que o continente é selvagem e hostil (*Linkar* com cenas dos mosquitos no hotel, com a aranha gigante, com o ataque do Hipopótamo, com o ataque dos peixes e sanguessugas, com o rio macabro e plantas carnívoras);

- Que a civilização moderna e toda a sua complexidade ainda não chegaram em África (cidades, carros, universidades, agronegócio, infraestrutura, roupas, etc.) (*Linkar* com cena do aeroporto de palha, chão batido e localizado no meio da savana; cena do hotel que é de cana sobre árvores; cena do transporte via cipó; cena tomando sangue e comendo larvas);

- Que as populações são desprovidas de inteligência (*Linkar* com cena da família Simpson desrespeitando a cultura Massai);

- Que a única paisagem existente seja a das savanas e nem um outro tipo, como os desertos do Norte e Sul, as montanhas nevadas, as praias, a Floresta Tropical, etc.

(Para a exposição e debate serão reservados 20 min.).

Aula 2:

Para além dos estereótipos:

- Explicar sobre a mudança do nome dos países após eles conquistarem a independência (*Linkar* com cena de ironia e brincadeira das Aeromoças);
- Explicar sobre as ditaduras políticas dos países após deixarem de ser colônias (*Linkar* com cenas dos presidentes do outdoor);
- Discutir sobre a exploração mineral e caça ilegal no continente africano, principalmente na região subsaariana (*Linkar* com cenas dos caçadores e da exploração dos diamantes por chimpanzés escravizados);
- Discutir a incapacidade de o personagem Homer não conseguir valorizar a beleza e contribuições dos Povos africanos e do continente para a humanidade (*Linkar* com cena do pôr do sol/quilometragem do carro na Reserva Selvagem Ngorongoro e com o fóssil mais antigo da humanidade na Garganta de Olduvai);
- Salientar que a maior parte da viagem ocorre na Tanzânia, destacando os pontos turísticos reais: Reserva Selvagem Ngorongoro (Tanzânia), Garganta de Olduvai (Tanzânia), Victoria Falls (Zâmbia e Zimbábue), Monte Kilimanjaro (Tanzânia);

(Para a exposição e debate serão reservados 45 min.).

Aula 3:

No quarto momento, entrar no *Google Maps* e *Street View* e mostrar algumas cidades, savanas, praias, desertos, pessoas, atividades, universidades, escolas, para que tenham imagens reais sobre o continente (23 min. reservados para este momento).

E, para finalizar, uma atividade será proposta, buscar uma representação positiva sobre o continente africano, registrá-la no caderno e expor de forma oral para os/as demais colegas. A pesquisa poderá ser feita em revistas, livros, internet (*smartphone* dos/as estudantes), etc. (22 min. reservados para este momento).

Alguns exemplos positivos de África:

Riquezas culturais e naturais (mais de mil línguas, diversas religiões, hábitos alimentares e fisionomias, além de possuir monumentos históricos incríveis como as pirâmides do Egito e do Sudão; importantes músicos/musicistas, artistas, escritores/as, intelectuais, etc.; continente gigantesco em extensão territorial; lindas paisagens como praias, ilhas, grandes rios, desertos, montanhas, picos nevados e savanas; animais dos mais diversos tipos que estão agarrados ao imaginário coletivo; fontes de minério; agronegócio; turismo para as mais diversas finalidades; segundo maior mercado de telefonia móvel do mundo, 80% da população tem acesso a celulares; o PIB cresce a uma taxa de 5% ao ano desde 2000; tem uma classe média considerável, são 350 milhões de pessoas, 34% da população; em vários países, há uma alta proporção de mulheres no Congresso: Ruanda (65%),

Ilhas Seychelles, Senegal e África do Sul, (mais de 40%); berço da humanidade; etc.

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com as cenas e acontecimentos dos episódios do desenho animado, além de trazer experiências pessoais dos/as adolescentes.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador com conexão de internet, episódio do desenho animado, *smartphones* dos/as estudantes, e mapa político de África.

XIII. Informações sobre o desenho animado

- Desenho animado: Os Simpsons;
- Classificação Indicativa: Livre;
- Origem: FOX - Estados Unidos da América;
- Episódio: nº 265 – Safári em Família – 12ª temporada;
- Sinopse: Homer causa uma greve dos empacotadores de supermercado em Springfield. Em busca de comida descobre que ganhou uma viagem para África. A família amarela vive aventuras no continente africano, conhece a Tanzânia e suas belezas naturais. Desvenda um esquema de exploração de diamantes ilegais. Tudo isso envolvendo muita alegria e diversão.



Fonte: episódio “Safári em família” do desenho animado “Os Simpsons” (2021).

- Disponível em: Animes King

<https://www.animesking.com/play/play.php/?v=UU5JMW4zWDRDeIUzUIYwUIQ2NFk3aVIYWmZCeW05Y3ZLUk5JbzVCaTU4Zz0=&t=&d=&key=&f=&w=&w2=&z=&dc>

XIV. Atividade de Avaliação:

Elaborar uma apresentação em PowerPoint sobre um país de África. Em duplas irão escolher um país do continente africano e elaborar uma apresentação em PowerPoint com no máximo 15 slides. Deve ser uma apresentação que explore mais imagens do que texto escrito. Devem abordar sobre: população, cultura, economia, política, clima, paisagens, localização, curiosidades, pontos positivos e negativos. Terão 20 minutos para apresentação.

Sites indicados para a pesquisa:

Brasil Escola/UOL - <https://brasilecola.uol.com.br/>

Britannica Escola/Capes/Ministério da Educação - <https://escola.britannica.com.br/>

IBGE/EDUCA - <https://educa.ibge.gov.br/>

IBGE/PAÍSES - <https://paises.ibge.gov.br/#/>

Info Escola - <https://www.infoescola.com/>

Escola Kids/UOL - <https://escolakids.uol.com.br/>

Mundo Educação/UOL - <https://mundoeducacao.uol.com.br/>

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Afreaka - <http://www.afreaka.com.br/>

- Britannica Escola - <https://escola.britannica.com.br/>

- IBGE/EDUCA - <https://educa.ibge.gov.br/>

- Por Dentro da África - <http://www.pordentrodaafrica.com/>

- Portal Geledés - <https://www.geledes.org.br/>

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

PERON, Thiago Afonso; ELIAS, Leonardo Maciel de Medeiros. O desenho animado “Super Choque” para desenvolver práticas geográficas antirracistas. **Revista Pesquisar**, Florianópolis (SC), v. 7, n. 13, Ed. especial: SELIGeo, p. 74-88, jun.

2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>>. Acesso em: 09 out. 2020.

RATTS, A. J. P.; RODRIGUES, A. P. C.; VILELA, B. P.; CIRQUEIRA, D. M. Representações da África e da população negra nos livros didáticos de geografia. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 8/9, n. 1, p. 45-59, 2006/2007. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2796467>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Fonte: autor (2021).

Quadro 9 – Plano de aula 9

I. Informações Gerais:

Professor: Thiago Afonso Peron
 Disciplina: Geografia
 Ano: 9º ano (Ensino Fundamental – Anos Finais)
 Duração: 2 aulas de 45 min.

II. Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial; e, O sujeito e seu lugar no mundo.

III. Competências Gerais da BNCC: (2) Pensamento Científico, Crítico e Criativo; e (7) Argumentação; e (10) Responsabilidade e Cidadania.

IV. Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Meio Ambiente (Educação para o Consumo e Educação Ambiental).

V. Competências Específicas de Ciências Humanas:

- (2) Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;
- (3) Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social;
- (6) Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

VI. Competências Específicas de Geografia:

- (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- (2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
- (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários;

XII. Habilidades Específicas:

- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade;
- Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil;
- Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países;

VIII. Tema: Consumismo: o que eu tenho a ver com isso?**IX. Objetivos:**

Objetivo Geral: refletir sobre ambientes e práticas sociais que geram o consumismo.

Objetivos Específicos:

- Diferenciar o conceito de consumo e consumismo;
- Entender de que formas o consumismo afeta a natureza e o ambiente;
- Identificar o papel das mídias para o incentivo ao consumismo;
- Identificar e estimular atitudes que contribuam para o consumo consciente;
- Conhecer ambientes (físicos e virtuais) e períodos do ano que mais ocorre o consumismo (datas comemorativas);

X. Conteúdo:

- Conceitos de empreendedorismo, economia solidária, economia verde, responsabilidade social (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSES, 2019). Desconsiderando o conceito de empreendedorismo;
- Conceito de geopolítica, globalização, território, territorialidade e hegemonia: cultural e econômica (CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSES, 2019). (dentro deste tópico é recortada a globalização, com ênfase no consumismo que esta gera).

- Consumismo (elaborado pelo autor);
- Preservação dos Recursos Naturais (elaborado pelo autor);

XI. Desenvolvimento do tema:

Esta aula deverá vir após uma aula sobre Globalização, pois os conhecimentos sobre este processo são importantes para compreensão dos conteúdos desenvolvidos nesta aula.

A aula será expositiva-dialogada e a organização da sala deverá ser de semicírculo com as carteiras (caso seja possível).

Aula 1:

No primeiro momento o/a professor/a vai expor o tema e em seguida será exibido o episódio do desenho animado "Irmão do Jorel", sendo ele "Ep. 3 – "Shostners Shopping" (que pode ser acessado clicando no link: https://www.youtube.com/watch?v=5WsmRKotUAY&ab_channel=WarriorG4MES) (11 min. e 12 seg. serão reservados para este momento).

No segundo momento ocorrerá um diálogo, no qual o/a professor/a convida as crianças a exporem suas percepções sobre o episódio. Podendo instigá-las com perguntas como: vocês gostaram do episódio? Alguma cena chamou mais a atenção? O que foi retratado? Algo do que foi retratado tem a ver com o tema da aula? Vocês concordam com tudo que foi retratado? Qual a crítica do seu Edson? Como foram as atitudes dos membros da família ao chegar no shopping? Como era organizado o Shopping? Você viu alguma propaganda? (15 min. serão reservados para a exposição de percepções).

No terceiro momento o/a professor/a:

- Construirá e diferenciará os conceitos de Consumo e Consumismo. Salientar que o consumismo é um processo atrelado ao capitalismo, acelerado pela indústria, impulsionado pela globalização e pelo meio técnico-científica-informacional (neste momento *linkar* a cena do desenho animado que mostra todos os membros da família comprando no shopping);

- Destacará o papel das mídias (TV, rádios, internet, propagandas físicas e virtuais) para o incentivo ao consumismo, destacando que em todos os momentos as propagandas estão presentes na vida deles/as, e em muitas vezes apelativas, remetendo ao prazer e mexendo com os sentimentos e emoções das pessoas e principalmente das crianças. Sendo no intervalo das novelas e das músicas na TV

e no rádio; sendo em panfletos, outdoors, e adesivos pela cidade; nos inícios dos filmes no cinema; mas principalmente no mundo virtual, que é próprio do universo cultural deles/as, nas telinhas dos *smartphones*, acessando um jogo, um vídeo no *YouTube*, nas laterais dos sites que acessam (questionar se já observaram isso); Destacando que este é um tipo de ambiente de consumo que ocorre a todo instante e que a mídia em favor das grandes multinacionais está sempre nos induzindo a comprar algo novo que não necessitamos. (neste momento *linkar* a cena do desenho animado que mostra a propaganda televisiva do inovador sapatênis).

Aula 2:

- Abordará o caso dos ambientes físicos de consumo, com ênfase nos *Shoppings Centers*, e como o ambiente está organizado para que as pessoas consumam mais bens e serviços. Sendo um ambiente *clean*, com música ambiente, ar condicionado, sem relógios, cores sutis, com poltronas para descansar. Estes fazem com se perca a noção do tempo, que se permaneça mais tempo no ambiente, se sentindo confortável para consumir (neste momento *linkar* com o desenho animado, para lembrar como era a estrutura monumental do shopping, as várias lojas, o ambiente em geral). Além de apresentar algo inusitado no ambiente, que chame a atenção dos consumidores (*linkar* com a fala de que o Shopping possui a maior escada rolante da América Latina).

- Explanará sobre as datas comemorativas e o apelo para que o significado destas datas vire um bem, um serviço, ou seja, um presente. Fazendo com que se compre o que não se precise e se endivide. Sendo elas, principalmente, Aniversários, Ano Novo, Natal, Páscoa, Dia das Crianças, Dia dos Namorados, Dia das Mães e Dia dos Pais.

- Destacará o esgotamento dos recursos naturais, a grande geração de bens que se tornam obsoletos rapidamente e são descartados por outro novo;

(35 minutos serão reservados para este terceiro momento).

No quarto momento uma atividade será proposta, em duplas, pensar em atitudes e ações individuais e coletivas para nos tornarmos cidadãos mais conscientes na hora de consumir bens e serviços. Em sequência expor suas ideias para a turma. (15 min. serão reservados para a atividade e mais 15 min. para a exposição e debate final).

Caso seja necessário, o/a professor/a pode complementar com mais ideias como reutilizar bens que já se tem, trocas, consumir bens e artigos em feiras de usados, móveis usados, brechós. Fazer reciclagem. Comprar produtos de melhor qualidade e durabilidade. Evitar descartáveis. Pensar se é necessário comprar presentes em todas as datas festivas. Pensar se quero comprar porque necessito ou se quero comprar por causa das propagandas, da moda, ou porque todos/as têm este artigo. Será que cabe no meu orçamento? Ou estou gastando um dinheiro que não tenho? Será que necessito trocar o celular todo ano por um modelo novo?

*Lembrando que é importante sempre *linkar* o desenvolvimento da aula com as cenas e acontecimentos dos episódios do desenho animado, além de trazer experiências pessoais dos/as adolescentes.

XII. Recursos Didáticos: Projetor, computador/notebook e episódio do desenho animado.

XIII. Informações sobre o desenho animado:

- Desenho animado: Irmão do Jorel;
- Classificação Indicativo: Livre;
- Origem: Cartoon Network – Brasil;
- Episódios: 3 – Shostners Shopping, da segunda temporada;
- Sinopse: Irmão do Jorel é o filho mais novo de uma peculiar família dos anos 1980, com sua amiga ele vive aventuras num ritmo alucinante. Sem diferenciar fantasia e realidade, ele sempre descobre uma maneira absurda de sair da sombra de seu irmão celebridade, porém seu verdadeiro nome nunca foi revelado. (Adaptado de CARTOON NETWORK, 2021). O episódio “Shostners Shopping” retrata um passeio no novo Shopping Center, o maior da América Latina, no qual consumismo, propagandas apelativas, escadas rolantes que vão ao céu, um dentista maluco e uma linda vovó tornam o passeio ao estabelecimento em uma épica aventura.



Fonte: episódio “Shostners Shopping” do desenho animado “Irmão do Jorel” (2021).

- Disponível em: Plataforma de Streaming Netflix e YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=5WsmRKotUAY&ab_channel=WarriorG4ME

XIV. Atividade de Avaliação:

Criar memes sobre o consumismo. Individualmente cada estudante criará um meme sobre o tema da aula, consumismo (quais os seus efeitos na sociedade, como combatê-lo, qual a importância de se repensar o que se consome, para que se consome, etc.). Após a criação socializarão com a turma e explicarão como foi a construção. A ideia, posteriormente, é socializar os memes com a comunidade escolar através das redes sociais.

Para o desenvolvimento da atividade utilizarão seus próprios *smartphones* e um dos aplicativos indicados: Meme Generator Free; Memedroid - Imagens Engraçadas; Meme Generator - Create funny memes; Memes Criador; Criador de Memes ou ainda Meme Creator.

Poderão buscar exemplos de memes na web para se inspirar.

XV. Fontes de consulta para o/a professor/a:

- Criança e Consumo - <https://criancaeconsumo.org.br/consumismo-infantil/>
- Governo do Estado da Paraíba/Procon - <https://procon.pb.gov.br/noticias/consumo-x-consumismo-voce-sabe-a-diferenca-as-motivacoes>
- Politize - <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/>
- Greenpeace Brasil - <https://www.greenpeace.org/brasil/>

XVI. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Consumismo Infantil: na contramão da sustentabilidade. **Cadernos de Consumo Sustentável**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Irm%C3%A3o%20do%20Jorels_Consumismo/Consumismo-Infantil_instituto%20Alana.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

ROVERI, Fernanda Theodoro; SOARES, Carmen Lúcia. Compre, coleccione e fique na moda: reflexões sobre o consumismo infantil e o brincar. **Zero-a-seis**. Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 3-14, jan./jun., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/2190>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Fonte: autor (2021).

Para além dos conceitos e conteúdos abordados nos planos de aula, identificou-se dentro dos desenhos animados pesquisados outros conceitos e conteúdos geográficos que estão implícitos ou explícitos nas obras, os quais podem e devem ser explorados. São exemplos: conceitos de paisagem, região, território, fronteira, país, localidade, continente, estereótipo, violência sexual, ilhas, entre tantos outros. Como conteúdos pode-se explorar: questões urbanas e rurais; migrações; os biomas; formação do Universo; questões econômicas; história e geografia do continente africano; a educação ambiental, educação étnico-racial, educação sexual, educação para o consumo, educação indígena, educação em gênero, educação para a inclusão; enfim, as possibilidades são infinitas.

Cabe ao/a professor/a filtrar e identificar nos episódios dos desenhos animados os conteúdos e conceitos geográficos que pretende abordar, pois estas obras são atravessadas por inúmeros elementos, temas e representações. Assim,

cabe ao/a professor/a dar a intencionalidade que deseja ao episódio selecionado e por fim, planejar as aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que o produto midiático, Desenho Animado, de fato, é um recurso didático poderoso para os processos da educação geográfica no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Constatou-se que dentro da geografia os desenhos animados, e me arrisco a dizer que isso transborda para as demais disciplinas escolares, apresenta quatro potenciais fundamentais que foram destacados na Fundamentação Teórica, sendo eles: o potencial da identidade, representatividade e empoderamento; o potencial da ludicidade, imaginação e criatividade; o potencial de ensinar valores e contravalores; e, o potencial de ensinar conceitos e conteúdos.

Ainda, voltando a pensar sobre a imagem construída de uma geografia desinteressante, maçante, simplória e acrítica, se pôde contribuir, com os desenhos animados, para tornar a educação geográfica e as práticas escolares mais divertidas, criativas, atraentes, interessantes e críticas rompendo com os estigmas da disciplina.

Contudo, é necessário fazer algumas ressalvas, ainda é muito difícil se apropriar das mídias e seus produtos de forma crítica para com os processos educativos. Existe a dificuldade de sair da mera utilização dos produtos midiáticos como ilustrações de conceitos e conteúdos, para se chegar a um lugar mais crítico, onde se ensina para as mídias, com as mídias e através das mídias. Há ainda um longo caminho para encorajar professores e professoras a investigarem e utilizarem em suas práticas educativas os desenhos animados.

Durante o desenvolvimento do trabalho constatou-se ainda a dificuldade de encontrar desenhos animados que fugissem do eixo Estados Unidos da América e Europa e que trouxessem diversidade. Existe vasta produção de desenhos animados ao redor do Globo, e aqui, destaco com ênfase às produções dos países do continente africano e dos países latino-americanos, que apresentam a diversidade, entretanto estas produções não são traduzidas para o português brasileiro e conseqüentemente

não chegam na ponta da cadeia, nas crianças e adolescentes dos lares brasileiros. Outra constatação em relação aos desenhos animados foi que os homens brancos e cisgêneros são os que dominam as criações, tem-se a necessidade de produções criadas por mulheres, por indígenas e por negros/as, o que quero dizer, é que se faz a necessidade da diversidade de pessoas na hora da criação das produções animadas, isso enriquece e traz representatividade para os desenhos.

Além disso, por mais criticada e problemática que seja a BNCC, a utilizamos extraindo o melhor que ela pôde oferecer. Já o CTC, ao contrário da BNCC, mais robusto, democrático, diverso e contextualizado para o território catarinense possibilitou o melhor aproveitamento e aprofundamento de suas potencialidades. Ou seja, é possível desvendar as estruturas, um tanto complexas, da BNCC e do CTC para construir uma educação e uma educação geográfica de qualidade.

Outro ponto importante a ser destacado é que faltou “a cereja do bolo”, a prática. Devido a pandemia de Covid -19 que vem nos assombrando desde o final de 2019 a pesquisa presente tomou novos caminhos. Um de meus objetivos cruciais era fazer a validação dos planos de aula elaborados em escolas públicas do município de Florianópolis, entretanto as escolas não estavam e não estão funcionando presencialmente e respeitando o isolamento social e a quarentena tive que optar por desenvolver um trabalho teórico e abrir mão da prática. Adaptei os objetivos do trabalho, cambiei a metodologia de “pesquisa-ação” para uma revisão bibliográfica e cortei a prática. De fato, isso acarreta algumas incoerências com o que as teorias educacionais apontam e com minhas convicções pessoais, por exemplo, planejar aulas sem conhecer meu público alvo, não podendo potencializar o que deve ser potencializado nas crianças e adolescentes; outro exemplo é não saber os tempos exatos para cada momento das aulas, pois isso viria com a prática.

REFERÊNCIAS

ÁGUILA, L. D.; YANKOVIC, N. S.; FERNÁNDEZ, V. F.; SILVA, M. V. El desafío que plantean los dibujos animados a las educadoras de párvulos. **Revista Investigaciones en Educación**. v. 10, n. 02, p. 89-104, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufro.cl/ojs/index.php/educacion/article/view/1011>>. Acesso em: 11 set. 2020.

ANIMAÇÃO. In: Britannica Escola. **Web**, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/animação/480613>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BACCEGA, Maria Aparecida. Televisão e educação: a escola e o livro. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 24 p. 7 - 14, maio/ago., 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37432>>. Acesso: 06 abr. 2021.

BELTRÁN-PELLICER, Pablo; ARNAL-BAILERA, Alberto; MUÑOZ-ESCOLANO, José M. Análisis del conteo como contenido matemático en un episodio de dibujos animados para educación infantil. **Revista Iberoamericana de Educación Matemática - Unión**, n. 52, p. 236-249, abril, 2018. Disponível em: <<https://union.fespm.es/index.php/UNION/issue/view/59/58>>. Acesso em: 12 set. 2020.

BEZERRA, Larissa Rogério. História do desenho animado e sua influência na formação infantil. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ECHE), 11.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (ENHIME), 1., 2012, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Imprece, 2012. p. 1182-1195.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 31 mar 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina (SDS). **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-4>> . Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018, 600 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.

Brasília: Secom, 2014. 151 p. Disponível em: <
<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>>
. Acesso em: 07 abr. 2021.

CARAMANO, Afonso. Mídia, deusa de múltiplas faces. **Observatório da Imprensa**, Campinas, ed. 416. ISSN 1519-7670 - Ano 20 - nº 1113, 2007. Disponível em:
<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/midia-a-deusa-de-multiplas-faces/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. 111 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência Geográfica e Ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998. Cap. 1. p. 15-28.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Referências pedagógico-didáticas para geografia escolar. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. 3. ed. Campinas: Editora Papirus, 2012. Cap. 2. p. 38-59. (2).

DEL MORAL, P. E.; VILLALUSTRE, L. M.; PIÑEIRO, R. N. La asimilación cognitiva infantil de los estereotipos representados a través de los dibujos animados. **Observatorio (OBS*) Journal**, v. 4, n. 03, p. 89 105, 2010. Disponível em: <
<http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/381>>. Acesso em: 11 set. 2020.

DIAS, A. M. de L.; LAURINDO; M. do S. V.; RODRIGUES, E. de M. Uma proposta no ensino de geografia: filmes de animação como recurso didático. In: IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB E II ENCONTRO DE FORMAÇÃO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2014, João Pessoa. **Anais IV ENID/UEPB**. João Pessoa: Realize, 2014. v. 1, p. 01 - 05. Disponível em: <
<https://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/anais.php>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

ESPÍRITO SANTO, Carlos Alberto Braga do; BRITO, Leandro Tavares Santos. As relações étnico-raciais em um contexto do desenho animado Mundo Bitá. In: V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2018, Olinda. **Anais V CONEDU**. Olinda: Realize, 2018 Disponível em: <
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46503>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002. 176 p.

GIROUX, Henri A. Memórias e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In: SILVA, Tomaz Tadeu da et al. **Alienígenas na Sala de Aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Cap. 6. p. 129-154.

GREEN, Michael; FULLER, Bryan. **American Gods**. Estados Unidos da América, 2017. 1 série, 26 episódios.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Os artefatos midiáticos, a pesquisa e o ensino de geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. Cap. 9. p. 219-240.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA – IBOPE. Secretaria de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. **Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016**: relatório final. Brasília: IBOPE Inteligência, 2016. 162 p. Disponível em: <http://www.abap.com.br/pdfs/pesquisa_midia.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012. 239 p.

LIMA, J. P. de. A construção do pensamento geográfico através dos desenhos animados: uma experiência utilizando o Pica-Pau como Recurso Didático. 2011. p. 66. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

LLORENT J. Vicente; MARÍN, Verónica. La integración de los dibujos animados en el currículo de Educación Infantil. Una propuesta teórica. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 12, n. 01, p. 73-82, 2013. Disponível em: <<http://www.rinace.net/reice/numeros/vol12num1.htm>>. Acesso em: 10 set. 2020.

MARTÍNEZ BOOM, Alberto; TABARES OROZCO, Jhon Henry. Cine y educación - Campo de visión, movimiento, velocidad y poder. **Revista Colombiana de Educación**, n. 63, p. 49-66, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/RCE/article/view/1686>>. Acesso em: 11 set. 2020.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, n. 3, p.417-429, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132008000300004&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MÍDIA. In: DICIONÁRIO MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/m%C3%ADdia/>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MIRANDA, Gustavo Lima de. A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo. 2007. p. 43. (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.

MORNHINWEG, Gabriela; HERRERA, Luis Carlos M. Los Dibujos Animados: herramienta para la educación. **Revista Investigación e Pensamiento Crítico**, 5 v, n. 2, p. 21-37, mai/ago., 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/319551296_Los_Dibujos_Animados_herramienta_para_la_educacion>. Acesso em: 10 set. 2020.

MUNANGA, Kabengele. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso? **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 06-14, 2012. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/246>>. Acesso em: 08 out. 2020.

PAZELLI, Pedro Eugênio Gomes. A utilização da animação no ensino fundamental para a educação em saúde. 2012. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PERON, Thiago Afonso; ELIAS, Leonardo Maciel de Medeiros. O desenho animado “Super Choque” para desenvolver práticas geográficas antirracistas. **Revista Pesquisar**, Florianópolis (SC), v. 7, n. 13, Ed. especial: SELIGeo, p. 74-88, jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>>. Acesso em: 09 out. 2020.

PUIGGRÒS, Núria Rajadell; PUJOL, Maria Antònia; e HOLZ, Verónica Violant. Los dibujos animados como recurso de transmisión de los valores educativos y culturales. **Comunicar**. Barcelona. v. 13. n. 25, p. 01- 09, out., 2005. Disponível em: <<https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=25&articulo=25-2005-190>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

RECURSO. *In*: DICIONÁRIO MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTA CATARINA. Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território catarinense**. Florianópolis: SED, 2019, 476 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação De Santa Catarina – SED. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Florianópolis: SED, 2014, 192 p. Disponível em: <https://nucleo1.paginas.ufsc.br/files/2014/12/Proposta_Curricular-de-Santa-Catarina.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de geografia: uma interface Teoria e Prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 3, p.167-183, 18 jan. 2012. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SPANNENBERG, A. C. M.; BELAFONTE BARROS, C. V. Do impresso ao digital: a história do Jornal do Brasil. **Revista Observatório**, v. 2, n. 2, p. 230-250, 30 maio 2016. Disponível em: <
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1693>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, Arthur Martins da. O desenho animado “Os Simpsons” como instrumento metodológico no ensino de geografia. 2015. p. 68. (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

SOUZA, Kamila Regina de; SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e desenhos animados: reflexões sobre a construção do conceito de prática pedagógica educacional desde a educação infantil. **Revista Eletrônica Humanitaris PUCRS/EduEer/ICEP**, v. 01, n. 01, p. 92-109, 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/revista-humanitaris-pucrs-eduser-icep-2>. Acesso em: 15 set. 2020.